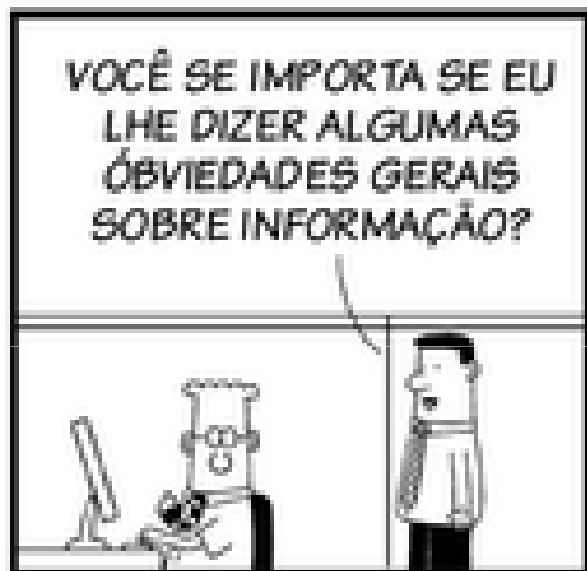


# **Instrumentos de Monitoramento e Avaliação do Plano Brasil Sem Miséria e de Programas do MDS**

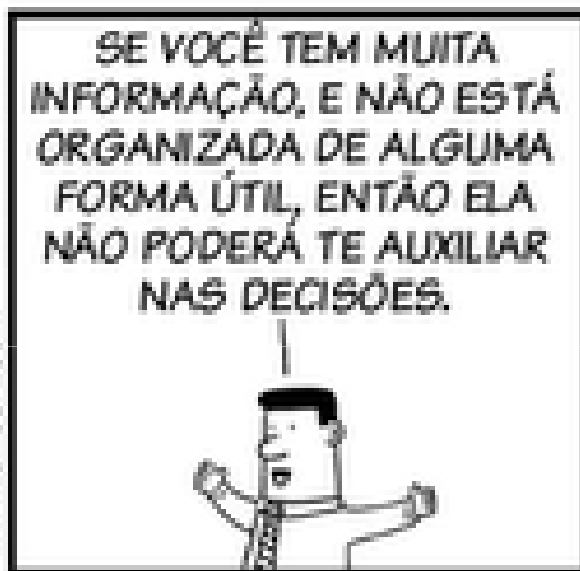
**Professor Paulo de Martino Jannuzzi**

**2013**

Do que trataremos nessa aula ? Uma ilustração...



www.dilbert.com



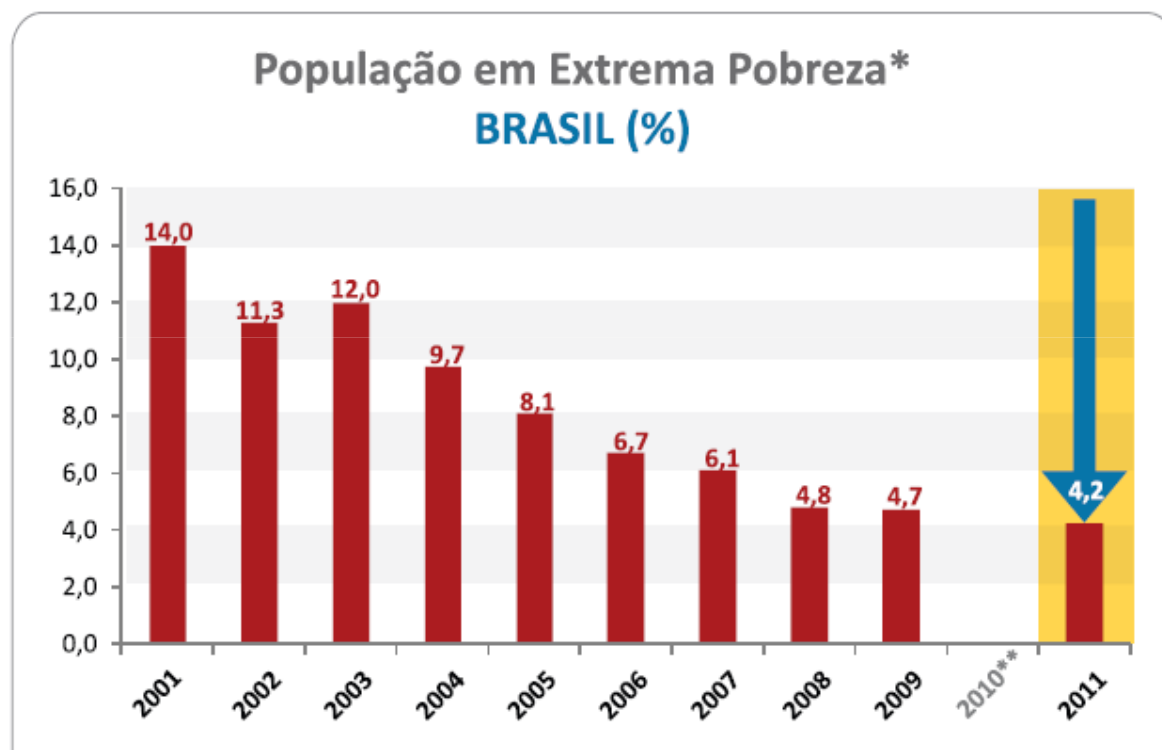
© 2004 Scott Adams. All rights reserved. by UFS, Inc.



© Scott Adams, Inc./Dist. by UFS, Inc.

TRADUÇÃO: WWW.TIRINHAS.COM

Ao longo dos últimos 20 anos - especialmente nos anos 2000- houve uma redução significativa da população em situação de pobreza no Brasil.

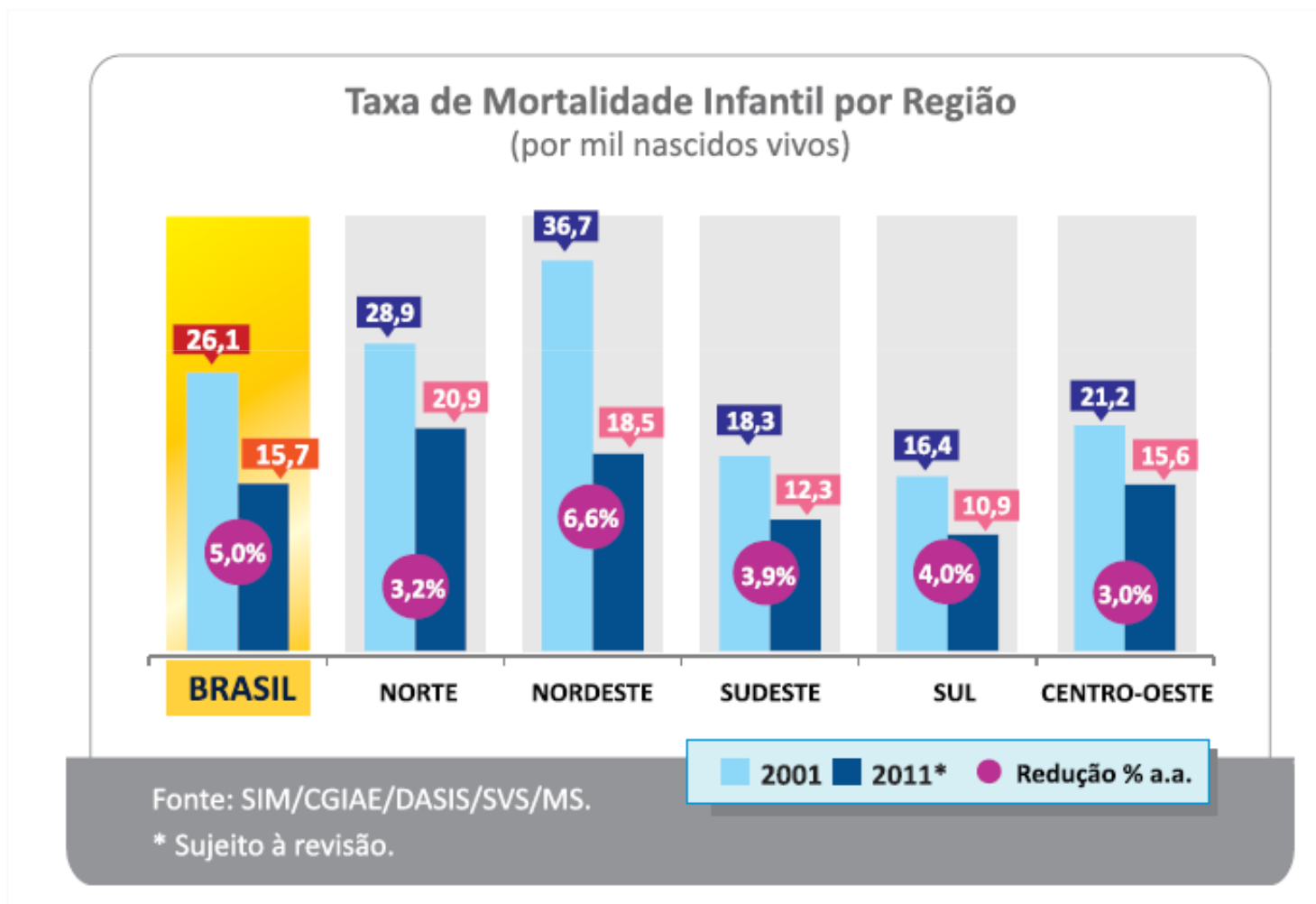


Fonte: DISOC/IPEA.

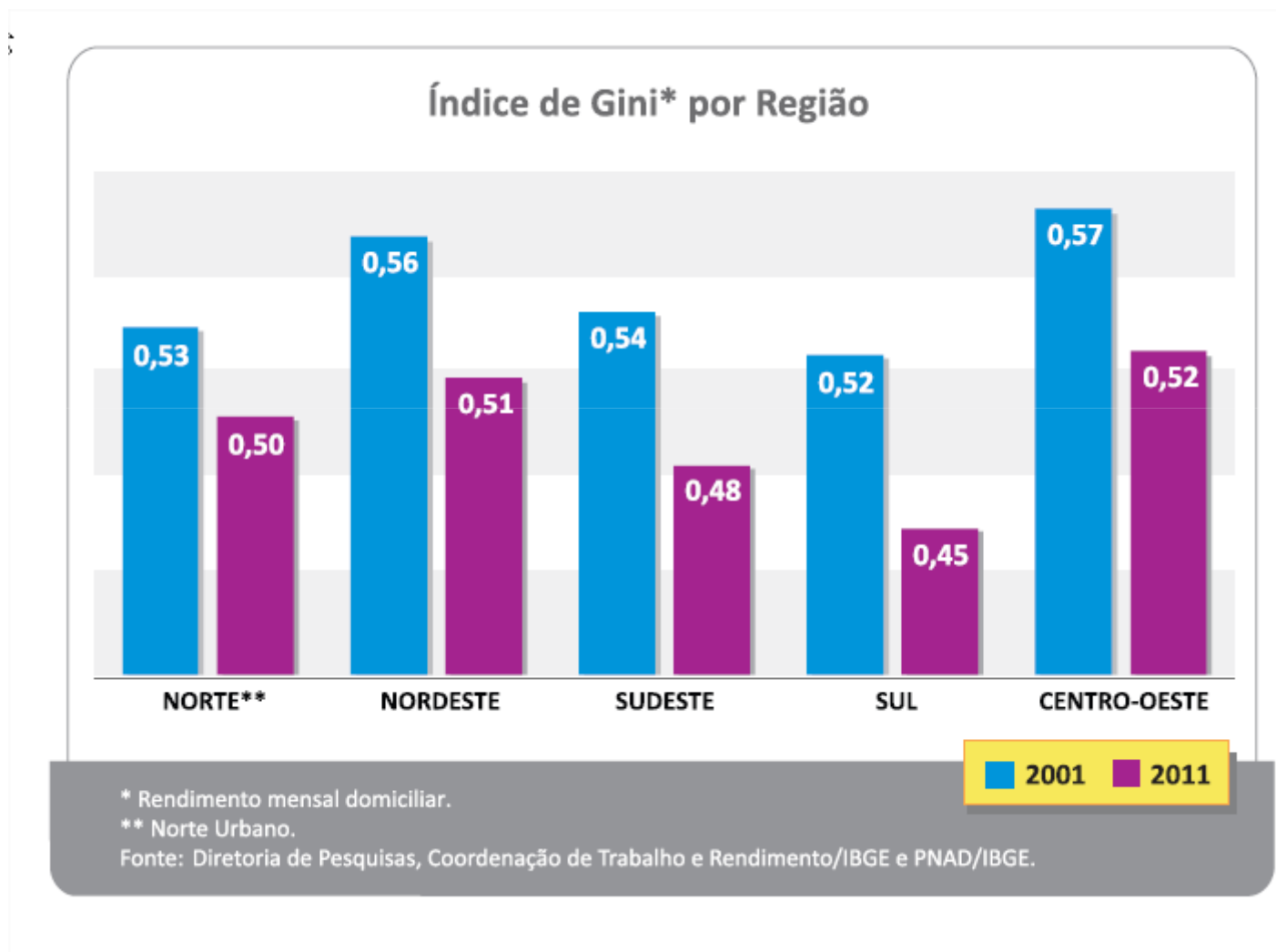
\* Percentual da população com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de pobreza internacional de US\$ PPC 1,25/dia.

\*\* A PNAD não foi coletada em 2010, devido à realização do Censo do IBGE.

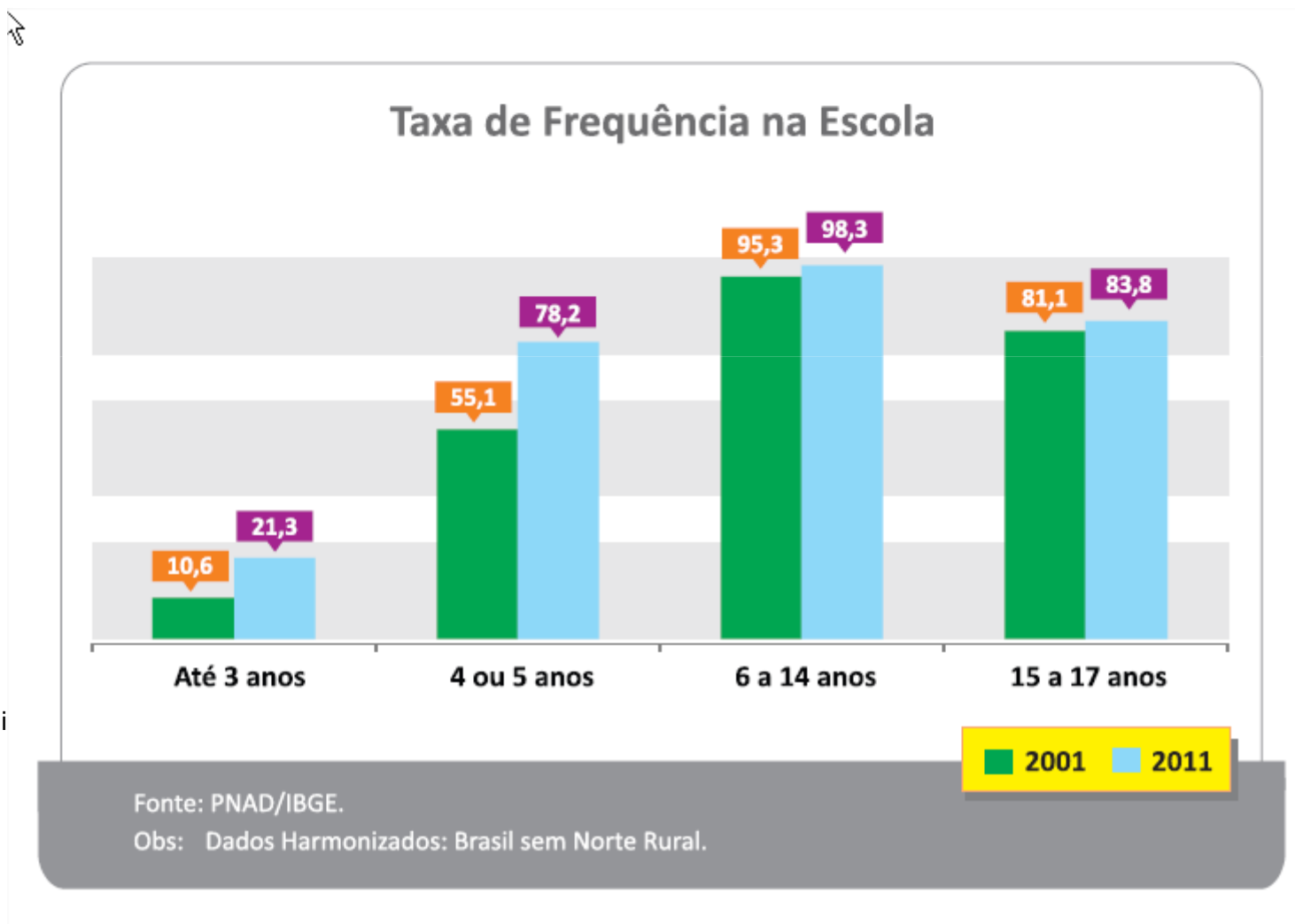
No período, houve melhora em várias dimensões da saúde e queda da mortalidade infantil em todas as regiões, com avanços mais significativos nas áreas mais pobres.



Neste período houve uma melhora do perfil distributivo em todas regiões e contextos, ainda que haja muito por fazer.



No período alcançou-se a universalização da educação básica, ainda que a educação infantil e média sejam desafios a enfrentar.



# A intensidade dos avanços e seus impactos nas áreas mais pobres se devem a Inovações no Projeto Político

## 1. Estruturação de Sistema de Proteção Social (quase 25% PIB em 2011-12)

- Fortalecimento de Políticas Universais na Educação, Saúde, Trabalho, Assistência e Previdência Social
- Criação e rápida expansão de programas específicos voltados a proteção e promoção social e/ou ações afirmativas/compensatórias
- Programas Bolsa Família articulado com prestação de serviços socioassistencias, programas de inclusão produtiva, fortalecimento da agricultura familiar, ações em Segurança Alimentar
- Políticas afirmativas de cotas (gênero, pessoas com deficiências, negros, egressos de escolas públicas)

## 2. Decisões de Política Econômica a favor do Mercado Interno e inclusão social

- Inflação sob controle, diminuição do juros real, aumento do crédito
- Aumento real de 66% no salario mínimo desde 2002
- Ativismo pró-emprego e formalização dos contratos
- Massificação do consumo de alimentos e bens duráveis

## **A intensidade dos avanços e seus impactos nas áreas mais pobres se devem a Inovações na Governabilidade e Capacidade de Governo**

- **3. Avanços institucionais e inovações técnicas na gestão das Políticas Públicas**
  - Fortalecimento do papel do Planejamento de médio prazo nos 3 níveis de governo, com mecanismos de participação social
  - Fortalecimento das instâncias de controle público e controle social (Conselhos, Mídia)
  - Pactuação nos arranjos federativos para implementação e operação dos programas sociais
  - Ampliação da inter-setorialidade das ações de Ministérios nas políticas sociais
  - Ampliação e qualificação do pessoal técnico no setor público
  - Criação do MDS, articulando ações de transferência de renda, assistência social, segurança alimentar e inclusão produtiva
  - Maior sofisticação dos Sistemas de Gestão dos Programas
  - Avanços na produção das Estatísticas Oficiais e Estudos em Políticas Públicas
  - Inovações na organização da informação de programas, cadastros públicos e instrumentos de monitoramento e avaliação nos Ministerios, governos estaduais e municípios



## O que se requer para a elaboração e implementação de Políticas e Programas Sociais?

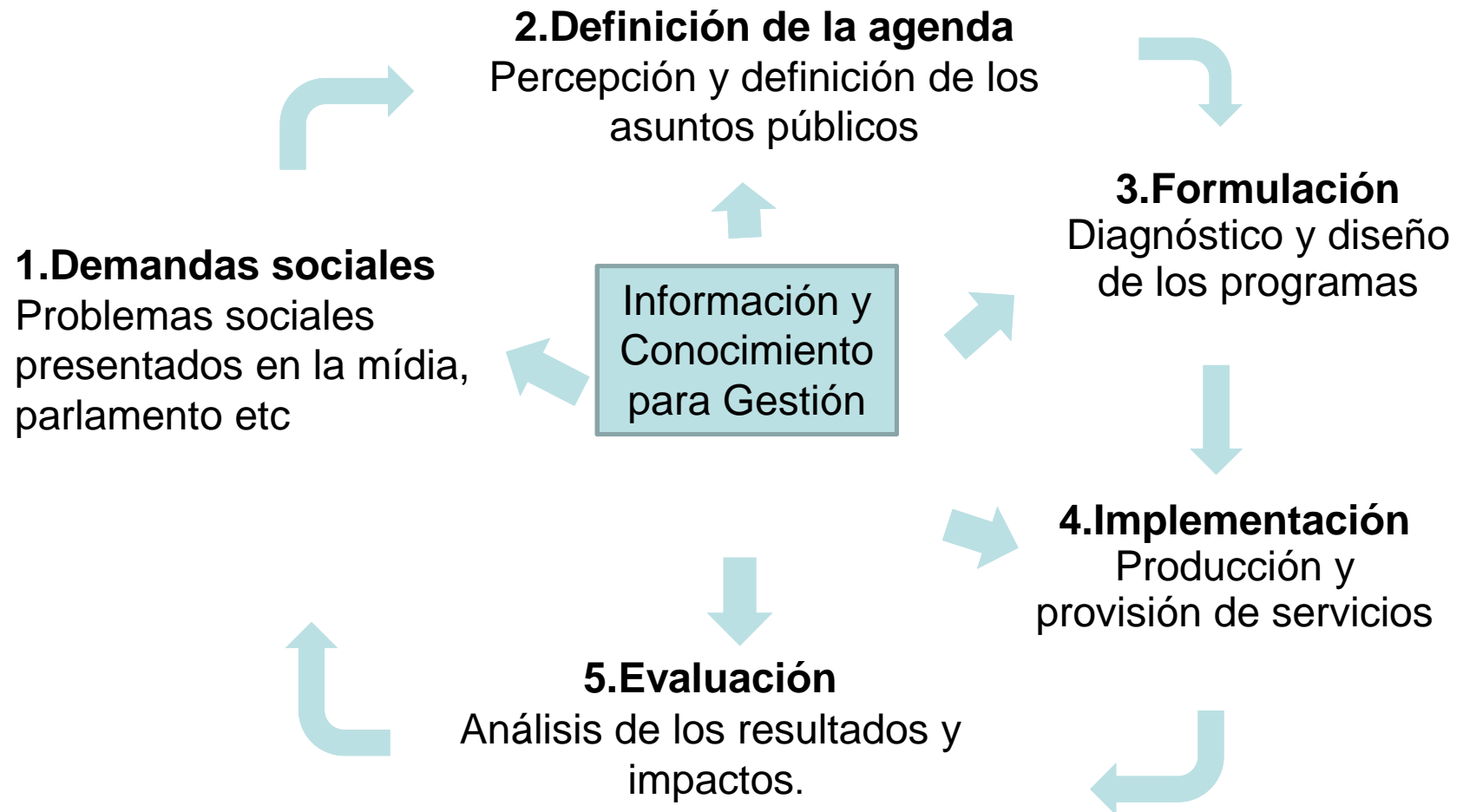
Formuladores de políticas e gestores de programas, nos escritórios de planejamento ou de implementação, não necessitam de Informação e Conhecimento Exaustivo, mas :

- Informação relevante, consistente, compreensível para o grau de sofisticação da Política Pública
- Estruturada na forma de uma Ferramenta Informacional, Painel de Indicadores, Estudo ou Pesquisa Avaliativa, Relatório síntese
- Organizada segundo aspectos operacionais, geográficos e nível decisório, produzida a custos e prazo razoáveis
- Proveniente de diferentes fontes de informação primária e secundária
- Que respondam as perguntas do estágio em que o programa se encontra
- Customizada, tanto quanto possível, em Sistemas de Gestão da Informação, Monitoramento e Avaliação

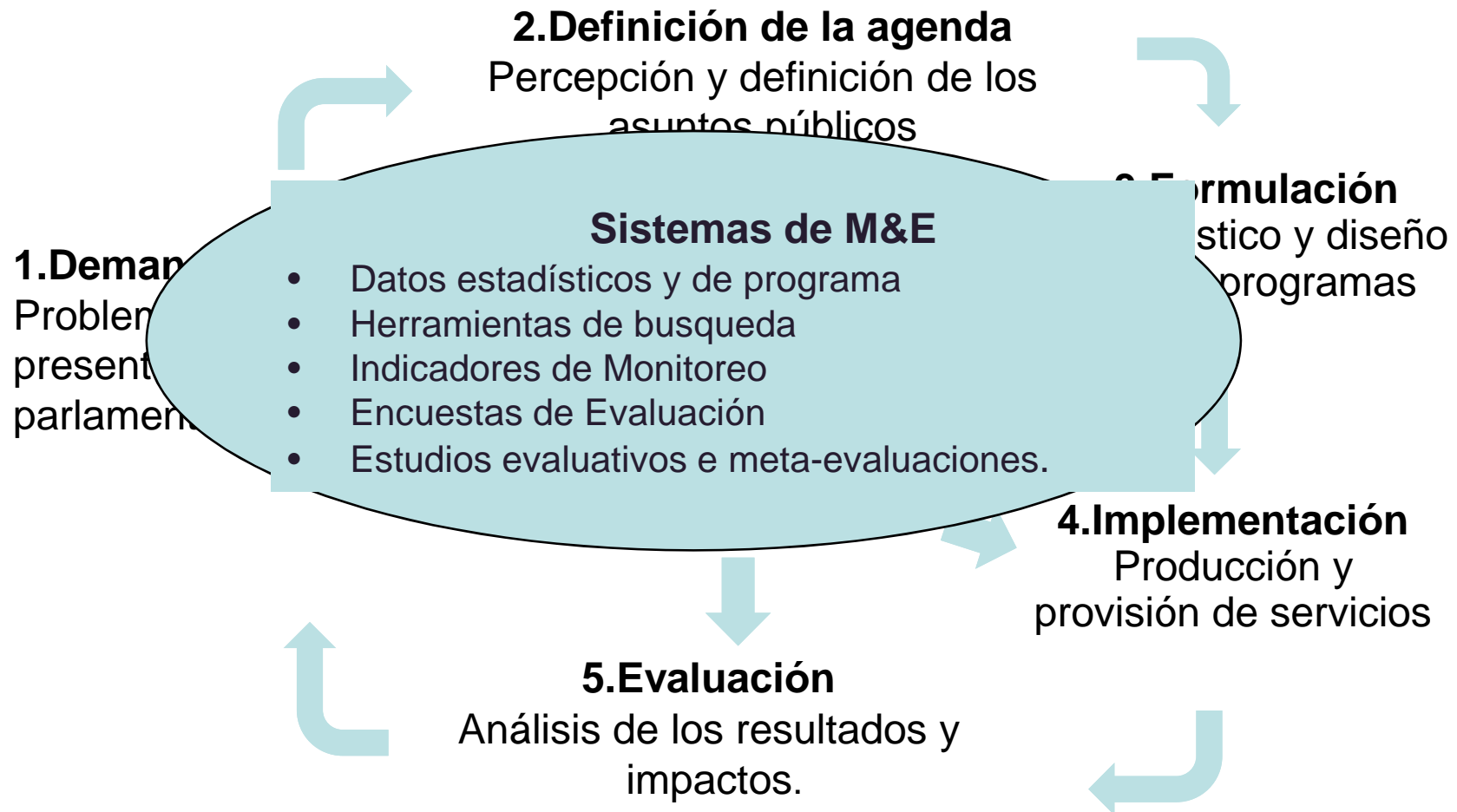
## **Produzir e organizar informação e conhecimento para Políticas Públicas não é trivial, assim como para qualquer campo de conhecimento**

- Assim como a informação em CT&I, a ICPP é complexa, não é facilmente apreensível por todos os envolvidos,
- Disseminar informação a todos os envolvidos é tão complexo como produzi-la
- Como em qualquer atividade humana, o interesse e capacidade de incorporar informação e conhecimento em organizações públicas requer motivação e propósitos claramente definidos

# EL CICLO DE POLÍTICAS e PROGRAMAS



# INFORMACIÓN ES UN INSUMO BÁSICO EN EL CICLO DE POLÍTICAS, PERO ES DE DIFERENTES NATURALEZAS E PROPÓSITOS EN CADA ETAPA



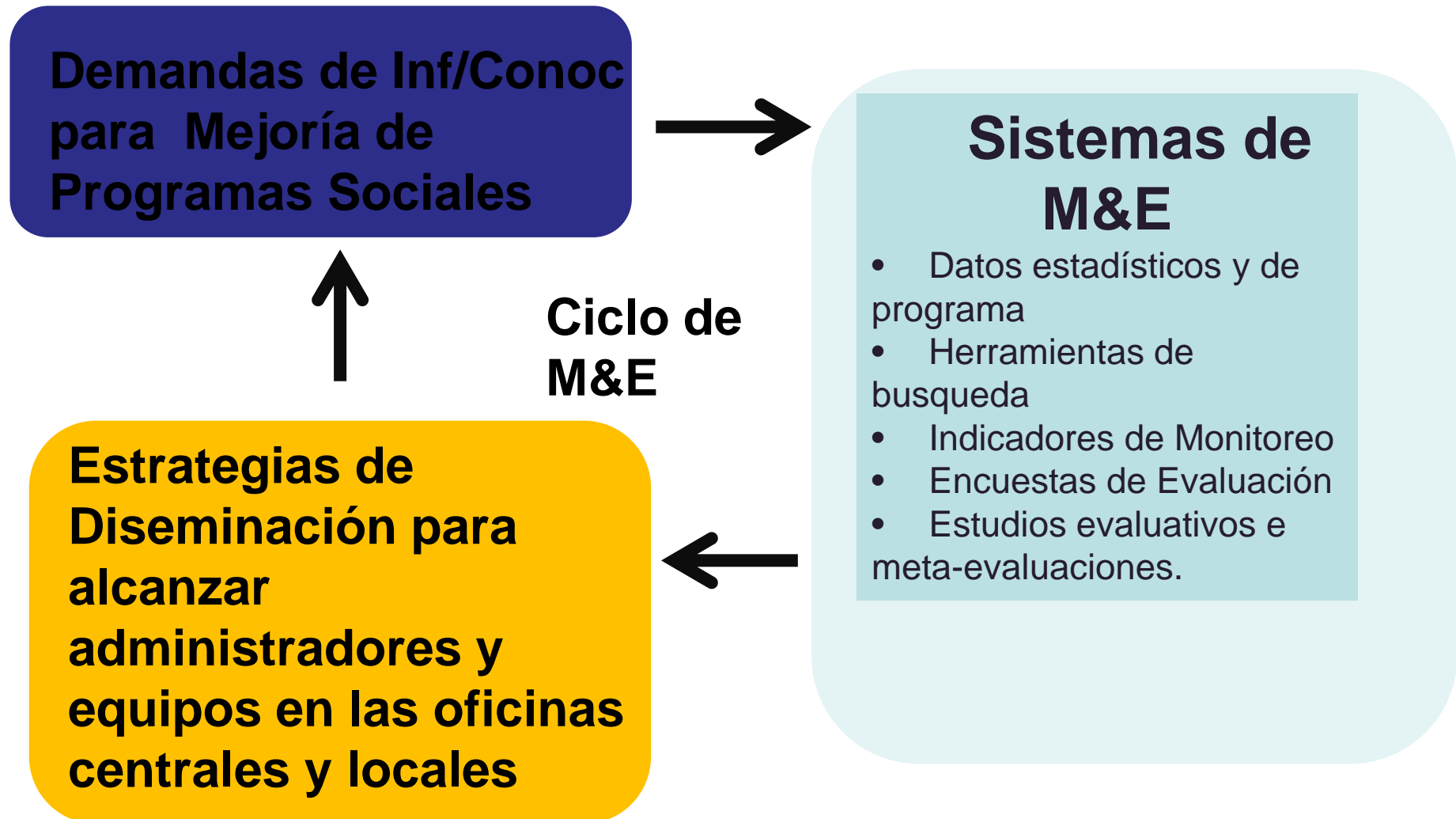
## SISTEMA DE MONITOREO Y EVALUACIÓN: UNA DEFINICIÓN

Un sistema de M&E puede comprenderse, en un sentido *lato*, como el conjunto de actividades – articuladas, sistémicas y formalizadas – de producción, registro, acompañamiento y análisis crítico de las informaciones generadas en la gestión de políticas públicas, de sus programas, productos y servicios, por parte de las organizaciones, agentes y público meta involucrados, con la finalidad de subvencionar la toma de decisiones con relación a los esfuerzos necesarios para la mejora de la acción pública.

## SISTEMA DE MONITOREO Y EVALUACIÓN: OBJETIVOS

- Proveer información para el análisis de las “entregas” de productos y servicios y para la corrección de eventuales fallas de la acción gubernamental,
- Generar conocimientos con respecto a los impactos de las políticas y programas, bien como de los costos de producción de los mismos.
- Garantizar mayor transparencia de la forma de utilización de los recursos públicos
- Subvencionar decisiones sobre el mérito y relevancia de las políticas y programas en la asignación presupuestaria.

**PROVER INFORMACIÓN DE DIFERENTES NATURALEZAS Y PROPÓSITOS PARA CADA ETAPA DEL CICLO: ES LO QUE SISTEMAS DE MONITOREO Y EVALUACIÓN OFRECEN**



## QUE HEMOS APRENDIDO PARA APORTAR PRODUCTOS RELEVANTES DE GI&M&E PARA LOS GESTORES EN BRASIL - 1

- Las Políticas y Programas Sociales involucran un gran numero de actores, instituciones y procesos. Son Programas, no Proyectos que pueden ser descontinuados al final del dia
- Las oportunidades de Mejorías e Innovación en Programas Sociales son sobretodo incrementales, no revolucionarios
- El role principal de un Sistema de M&E en un Ministerio es producir información, conocimiento y herramientas para el mejoramiento de sus programas, no solamente evaluaciones del merito para fines presupuestarios, rendición de cuentas o legitimación técnica
- El usuario del Sistema de M&E no es solo el Decisor Estratégico, mas todos los involucrados en el suceso del programa
- Para que se aporten evaluaciones relevantes para los gestores es necesario que ellos sean involucrados desde el inicio del proyecto



# www.mds.gov.br/sagi



Sítio institucional da Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação do MDS

Relatório de Informações Sociais - RI

Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos

Matriz de Informações Sociais



Data Social

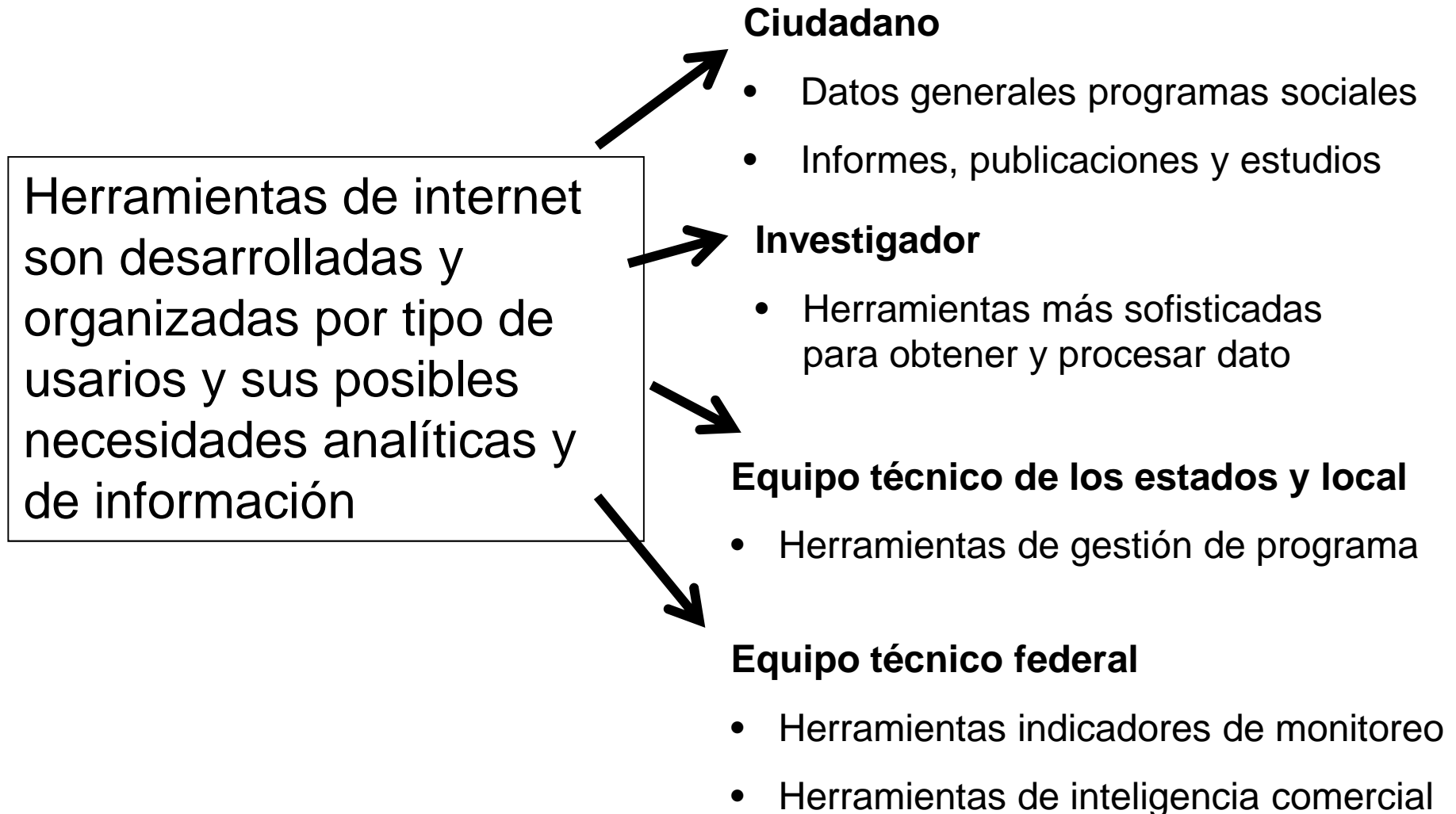
IDV – Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade

Tab Social

Portal BSM no seu Município

# HERRAMIENTAS DE VISUALIZACIÓN EN LA WEB

## WWW.MDS.GOV.BR/SAGI



# Relatórios de Informações Sociais - RI

## Relatórios de Informações Sociais

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MDS.gov.br SAGI MI Social Menu de Relatórios

Escolha o **Estado** e depois o seu **Município**:

RO AC AM RR PA AP TO MA PI CE RN PB PE AL SE BA MG ES RJ SP PR SC RS MS MT GO DF

Estado selecionado: **PERNAMBUCO**

Selecione o Município

CARUARU Enviar

Regiões do Brasil  
 ■ Norte  
 ■ Nordeste  
 ■ Centro-Oeste  
 ■ Sul  
 ■ Sudeste

O RI contém dados que formam um banco de dados de alta performance, com informações sobre o Bolsa Família, ações e serviços de assistência social, segurança alimentar e nutricional e inclusão produtiva realizadas pelo MDS no Distrito Federal, estados e municípios. Por meio dessa ferramenta, os cidadãos acessam relatórios customizados, de acordo com suas necessidades ou preferências. As informações abrangem a atuação do MDS em âmbito nacional, estadual e municipal.



## Relatórios de Informações Sociais

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

MDS.gov.br SAGI MI Social Menu de Relatórios Novo RI Bolsa Família e Cadastro Único

O RI contém dados que formam um banco de dados de alta performance, com informações sobre o Bolsa Família, ações e serviços de assistência social, segurança alimentar e nutricional e inclusão produtiva realizadas pelo MDS no Distrito Federal, estados e municípios. Por meio dessa ferramenta, os cidadãos acessam relatórios customizados, de acordo com suas necessidades ou preferências. As informações abrangem a atuação do MDS em âmbito nacional, estadual e municipal.

### Caruaru - PE (mudar)

Já se encontra disponível para consulta a nova versão do boletim **O Brasil sem Miséria no seu Município**. Nele você encontrará informações de 3 eixos do Plano Brasil sem Miséria: Garantia de Renda, Acesso a Serviços e Garantia de Renda no âmbito municipal.

#### RELATÓRIOS DE INFORMAÇÕES

- ▶ RI Síntese dos Programas Sociais
- ▶ RI Detalhado dos Programas Sociais
- ▶ RI Pesquisa de Informações Básicas 2009 IBGE
- ▶ RI Bolsa Família e Cadastro Único
- ▶ RI Segurança Alimentar e Nutricional
- ▶ RI Benefício de Prestação Continuada
- ▶ RI Proteção Social Básica
- ▶ RI Proteção Social Especial
- ▶ RI Inclusão Produtiva

#### BOLETIM DE INFORMAÇÕES

- ▶ Elaborando um Diagnóstico para Gestão Municipal
- ▶ Panorama Municipal segundo Censo Demográfico 2010
- ▶ A Extrema Pobreza segundo Censo 2010
- ▶ Mercado de Trabalho segundo Censo 2010
- ▶ Dinâmica das Ocupações Formais segundo Censo 2010
- ▶ Inclusão Produtiva segundo Censo 2010
- ▶ O Brasil sem Miséria no seu Município
- ▶ Subsídios para elaboração do PPA Municipal

BOLETIM | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

**DADOS MUNICIPAIS** Principais ocupações formais do público BSM

#### Município: Caruaru / PE

Em relação a 2008 a 2011, a quantidade de vagas no mercado formal de trabalho aumentou em 15.300 postos, sendo que a maior concentração ocorreu no Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, 5.795 postos.

Em particular, cabe destacar a variação de 39,87% na remuneração média no Grupo 2 - Profissionais das ciências e das artes e a remuneração média de R\$ 1.820,06 pertencente ao Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes em 2011.

Grandes Grupos Ocupacionais ordenados pela variação dos postos entre 2008 e 2011

#	Ocupação	Remuneração Média em 2008	Postos em 2008	Remuneração Média em 2011	Postos em 2011	Variação de Remuneração	Variação de Postos
1	Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	546,84	15.552	720,20	21.347	33,29%	5.795
2	Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	577,03	12.589	775,26	16.150	34,35%	3.561
3	Grupo 4 - Trabalhadores de serviços administrativos	782,56	10.095	974,19	13.582	24,49%	3.487
4	Grupo 3 - Técnicos de nível médio	757,27	2.705	913,03	3.550	20,03%	845
5	Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	1.508,31	1.348	1.820,06	2.184	21,30%	836
6	Grupo 2 - Profissionais das ciências e das artes	1.214,21	4.868	1.702,29	5.468	39,87%	550
7	Grupo 9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	432,53	893	676,14	1.109	36,51%	216
8	Grupo 8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	556,05	1.950	758,00	1.521	36,32%	171
9	Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e de pesca	479,81	284	646,40	301	34,72%	-23

Ano: seleção linear de informações (sem) (MDS/IBGE)



## Município: Caruaru / PE

## Apresentação

Este Boletim de Informações Municipais tem o objetivo de apresentar um conjunto básico de indicações acerca de características demográficas, econômicas, sociais e da gestão do Município de Caruaru, subsidiar a elaboração do Plano Plurianual 2014-2017. Conhecer as tendências de crescimento populacional, a base produtiva, mercado de trabalho e agricultura familiar, os desafios e avanços que a questão da pobreza, educação e saúde, assim como a capacidade de financiamento e gestão do município é etapa fundamental para elaboração de um Diagnóstico Situacional que sirva para definir os programas estratégicos da Administração Municipal para os próximos anos.

O Boletim não é um documento exaustivo para essa importante e desafiadora atividade de Planejar, mas uma síntese multitemática para iniciar o trabalho. De modo a aprofundar o Diagnóstico Municipal, cada seção do Boletim há indicação de outros relatórios e fontes de informação mais detalhadas nos portais dos Ministérios. Outras fontes de consulta para essa atividade são os estudos, pesquisas e o do IBGE, IPEA, Secretarias Estaduais e órgãos estaduais e municipais de estatística, conforme mostra quadro a seguir:

Instituição	Website	Instrumentos disponíveis
IBGE	www.ibge.gov.br	Cidades@ Estados@ Perfil dos Municípios Brasileiros
IPEA	www.ipea.gov.br	IPEADATA
ANIPES	www.anipes.org.br	Acesso aos sites de mais de 25 Instituições subnacionais que compilam dados e indicadores sociais e econômicos, além de estudos para subsidiar o Planejamento Governamental Aplicativo Atlas do Desenvolvimento Humano
PNUD	www.pnud.org.br	Relatório do Desenvolvimento Humano
Ministério da Saúde	www.datasus.gov.br	Indicadores e Dados Básicos Cadernos de Informações Municipais Painel Situacional
Ministério das Cidades	www.cidades.gov.br	Sistema Nacional de Informações sobre cidades
Ministério da Educação	www.inep.gov.br	Painel de Indicadores do SIMEC Sistema de Consulta ao IDEB
Ministério da Previdência	www.previdencia.gov.br	Infolog Anuário da Previdência Social
Ministério do Trabalho	www.mte.gov.br	Perfil do Município Acesso on-line à RAIS e CAGED Portal Brasil Sem Miséria no seu Município
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome	www.mds.gov.br/sagi	Relatórios de Informações Sociais - RI Painel de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais Data Social Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade - IDV Dados catalogados para o município
Secretaria de Articulação Federativa	www.portalfederativo.gov.br	Metas - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	http://www.planejamento.gov.br/ http://www.index.gov.br/	Secretaria de Planejamento e Investimento (SPI) INDE - Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais

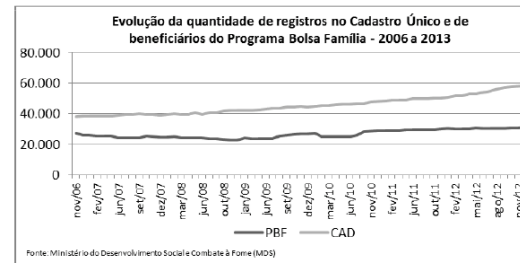
## Aspectos Sociais

## Pobreza e Transferência de Renda

Conforme dados do último Censo Demográfico, no município, em agosto de 2010, a população 314.912 residentes, dos quais 21.381 se encontravam em situação de extrema pobreza, ou seja domiciliar *per capita* abaixo de R\$ 70,00. Isso significa que 6,8% da população municipal situação. Do total de extremamente pobres, 6.175 (28,9%) viviam no meio rural e 15.206 (71,1%) urbano.

No acompanhamento do Plano Brasil Sem Miséria, o Ministério do Desenvolvimento Social e Fome (MDS) utiliza as informações do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo provê dados individualizados, atualizados no máximo a cada dois anos, sobre os brasileiros familiar de até meio salário mínimo *per capita*, permitindo saber quem são, onde moram, o número de membros das famílias e as características dos seus domicílios.

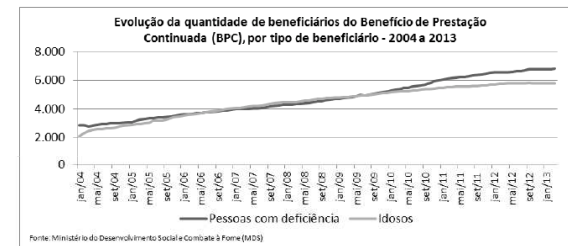
De acordo com os registros de março de 2013 do Cadastro Único e com a folha de pagamento 2013 do Programa Bolsa Família, o município conta com 58.973 famílias cadastradas no Cadastro Único e 30.275 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (51,34% do total de cadastrados). O gráfico a seguir apresenta a evolução desses cadastros para o seu município:



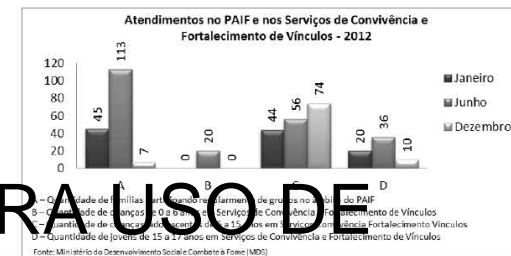
O município apresenta uma cobertura cadastral que supera as estimativas oficiais, de maneira que o município do Cadastro Único deve concentrar esforços na qualificação das informações registradas nos dados familiares. Com isso, o município poderá abrir espaço para incluir no Bolsa Família em extrema pobreza já cadastradas e que ainda não recebem os benefícios.

## Assistência Social

Os atendimentos realizados no âmbito da rede sócio assistencial também são importantes elementos para o diagnóstico do perfil social do seu município. O Benefício de Prestação Continuada (BPC) constitui uma das mais importantes ferramentas de distribuição de renda no âmbito da assistência social, tendo sido instituído ainda na Constituição Federal de 1988. No seu município, o gráfico abaixo confere informações acerca da quantidade de beneficiários de BPC considerando o período de 2004 a 2013, por tipo de beneficiário:



Além do BPC, a Assistência Social desenvolve diversos tipos de programas, ações e atendimentos, especialmente considerando seus espaços institucionais, como é o caso dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e o Programa de Atenção Integral à Família (PAIF). O gráfico abaixo apresenta os principais indicadores de atendimento nesse âmbito, considerando os dados coletados no Censo SUAS do MDS para o ano de 2012:



INFORMES E RESUMEN DE DATOS PARA EL USO DE LA POPULACIÓN Y GESTORES LOCALES DE 5.565 CIUDADES PARA CONOCER SU REALIDAD “SOCIO-ESTADÍSTICA”

# DATOS ESTADÍSTICOS E DE PROGRAMA DISPONIBLES IN UNO SOLO PORTAL PARA HACER DIAGNÓISIS SOCIAL Y CONTROL PÚBLICO

**DATA SOCIAL 2.0**

Escolha uma opção no menu ao lado.

**DataSOCIAL**

O Data Social é um portal de dados e indicadores para gestores, técnicos, estados e municípios brasileiros, com o público-alvo das políticas e programas Sem Miséria (BSM).

**Abbr Ferramentas SAGI**

**03/2013**

Clique na data para alternar entre Ano e Mês.

Localidade	Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos público da educação	Quantidade de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados na frequência escolar	Percentual de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos acompanhados na frequência escolar (%)
BRASIL	14.980.480	13.134.026	87,67
NORTE	2.058.854	1.782.803	86,58
NORDESTE	6.856.938	5.980.173	87,21
SUDESTE	3.961.274	3.506.493	88,60
SUL	1.198.655	1.082.036	91,11
CENTRO-OESTE	904.769	769.701	85,07

Clique em uma localidade na tabela para visualizá-la.

**Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos público da ed: 14980480**

Fonte: MDS, Sistema de Acompanhamento das Condicionalidades (SICON)

Variáveis: Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos público da ec. Selecionar Adicionar

Localidade: BRASIL ESTADOS UF MUNICÍPIOS Data: Início Fim

**Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos público da educação - BRASIL 03/2013**

Localidade	Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos público da educação
NORTE	2.058.854
NORDESTE	6.856.938
SUDESTE	3.961.274
SUL	1.198.655
CENTRO-OESTE	904.769

Fonte: MDS, Sistema de Acompanhamento das Condicionalidades (SICON)

Variáveis: Total de crianças e adolescentes de 6 a 15 anos pi. Selecionar Adicionar

Localidade: BRASIL ESTADOS Data: 03/2013



# IDV

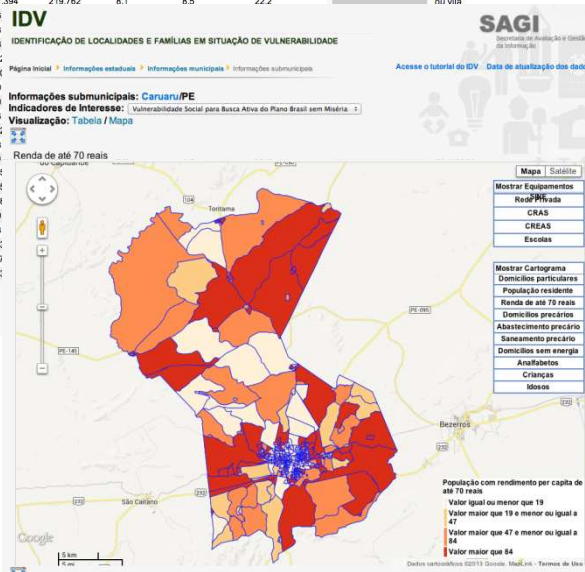
IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Página Inicial > Informações estaduais

Informações estaduais  
Indicadores de Interesse: Vulnerabilidade Social para Busca Ativa do Plano Brasil sem Miséria

Mostrar 50 registros

UF	População - Censo Demográfico 2010	Situação do domicílio - Urbana (%)	Situação do domicílio - Rural (%)	Domicílios particulares permanentes	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever (%)	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever (%)	Domicílios particulares permanentes com saneamento inadequado (%)	Domicílios particulares permanentes com saneamento semi-adequado (%)	Pe res do part rrr com até
AC	733.559	72,6	27,4	190.845	80.249	16,5	20,7	57,8	
AL	3.120.494	73,6	26,4	842.884	537.538	24,3	13,8	60,0	
AM	3.483.985	79,1	20,9	799.629	229.337	9,9	16,5		
AP	669.526	89,8	10,2	168.284	37.696	8,4	8,0	76,9	
BA	14.016.906	72,1	27,9	4.094.405	1.729.297	16,6	14,2	38,1	
CE	8.452.381	75,1	24,9	2.365.276	1.176.582	18,8	14,9	46,2	
DF	2.570.160	99,6	3,4	774.021	68.114	3,5	1,0	12,6	
ES	3.514.952	83,4	16,6	1.101.394	219.762	8,1	8,5	22,2	
GO	6.003.788	90,3	9,7	1.886					
MA	6.574.789	63,1	36,9	1.653					
MG	19.597.330	85,3	14,7	6.028					
MS	2.449.024	85,6	14,4	759,1					
MT	3.035.122	81,8	18,2	915,1					
PA	7.581.051	68,5	31,5	1.859					
PB	3.766.528	75,4	24,6	1.080					
PE	8.796.448	80,2	19,8	2.546					
PI	3.118.360	65,8	34,2	848,3					
PR	10.444.526	85,3	14,7	3.298					
RJ	16.089.020	96,7	3,3	6.243					
RN	3.168.027	77,8	22,2	899,1					
RO	1.562.409	73,6	26,5	455,1					
RR	450.479	76,6	23,5	115,1					
RS	10.693.929	85,1	14,9	3.599					
SC	6.248.436	84,0	16,0	1.993					
SE	2.068.017	73,5	26,5	591,1					
SP	41.262.199	95,9	4,1	12.821					
TO	1.383.445	78,8	21,2	398,1					



# IDV

IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Página Inicial > Informações estaduais > Informações municipais > Informações submunicipais

Informações submunicipais: Caruaru/PE

Indicadores de Interesse: Vulnerabilidade Social para Busca Ativa do Plano Brasil sem Miséria

Visualização: Tabela / Mapa

Mostrar 10 registros

Situação do Domicílio	Domicílios	População Residente	População com rendimento per capita de até 70 reais	Domicílios em outra condição de ocupação	Domicílios com outra forma de abastecimento	Domicílios sem banheiro exclusivo dos moradores	Domicílios sem
Urbana: Área urbanizada de cidade ou vila	262	752	18	1	1	0	0
Urbana: Área urbanizada de cidade ou vila	162	449	40	0	1	0	0
			28	0	0	0	0
			3	0	0	0	0
			30	0	2	0	0

# SAGI

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

# IDV

IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES E FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Página Inicial > Informações estaduais > Informações municipais > Informações submunicipais

Informações submunicipais: Caruaru/PE

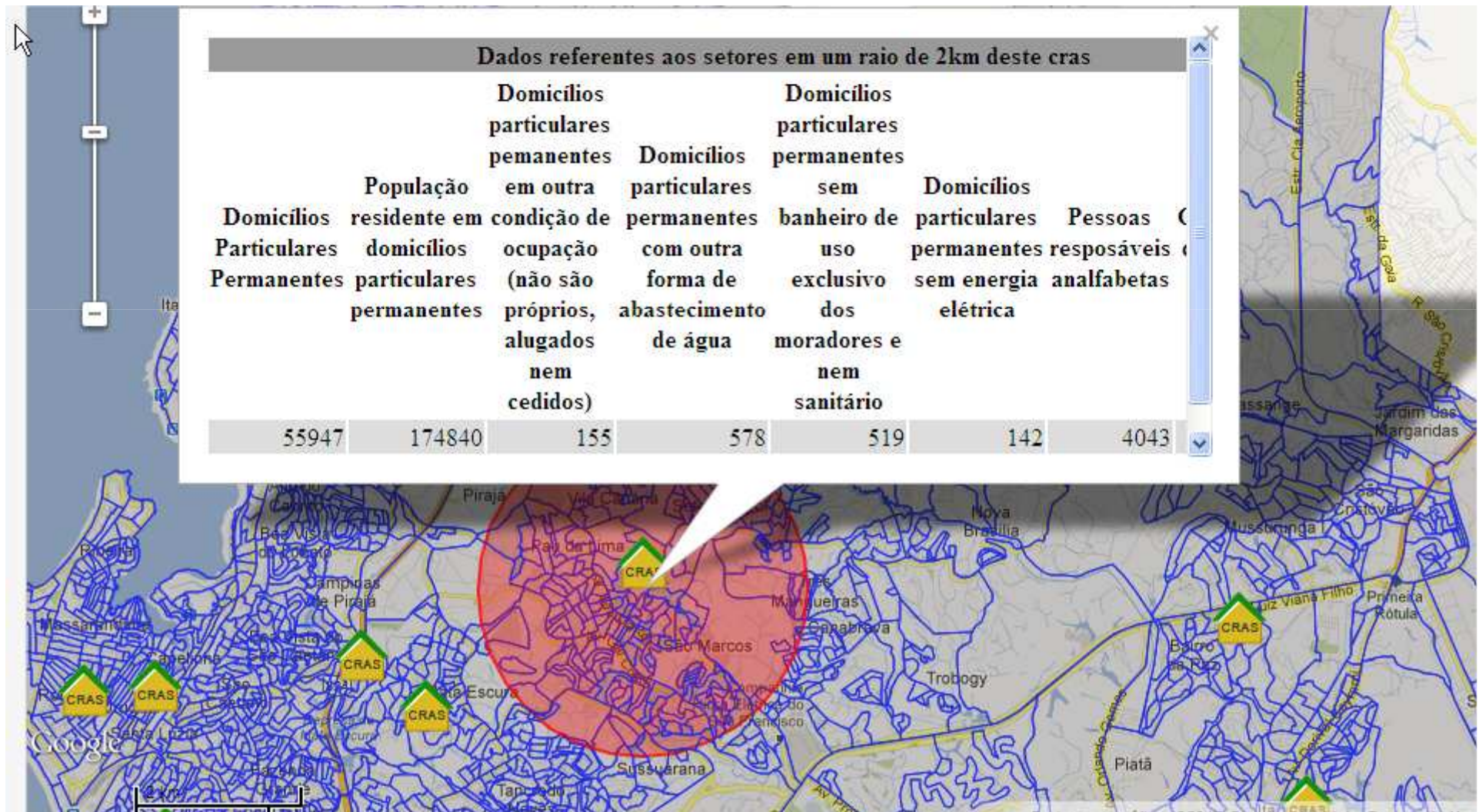
Indicadores de Interesse: Vulnerabilidade Social para Busca Ativa do Plano Brasil sem Miséria

Visualização: Tabela / Mapa

Situação do Domicílio	Urbana: Área urbanizada de cidade ou vila
Domicílios particulares permanentes	262
População residente em domicílios particulares permanentes	752
População com rendimento per capita de até 70 reais (não são próprios, alugados, nem cedidos)	18
Domicílios particulares permanentes em outra condição de ocupação	1
Domicílios particulares permanentes com outra forma de abastecimento de água	1
Domicílios particulares permanentes sem banheiro de uso exclusivo dos moradores e nem sanitário	0
Domicílios particulares permanentes sem energia elétrica	0
Pessoas Responsáveis analfabetas	11
Crianças de 0 a 6 anos	42
Pessoas com 65 anos de idade ou mais	90
Aglomerados Subnormais	null

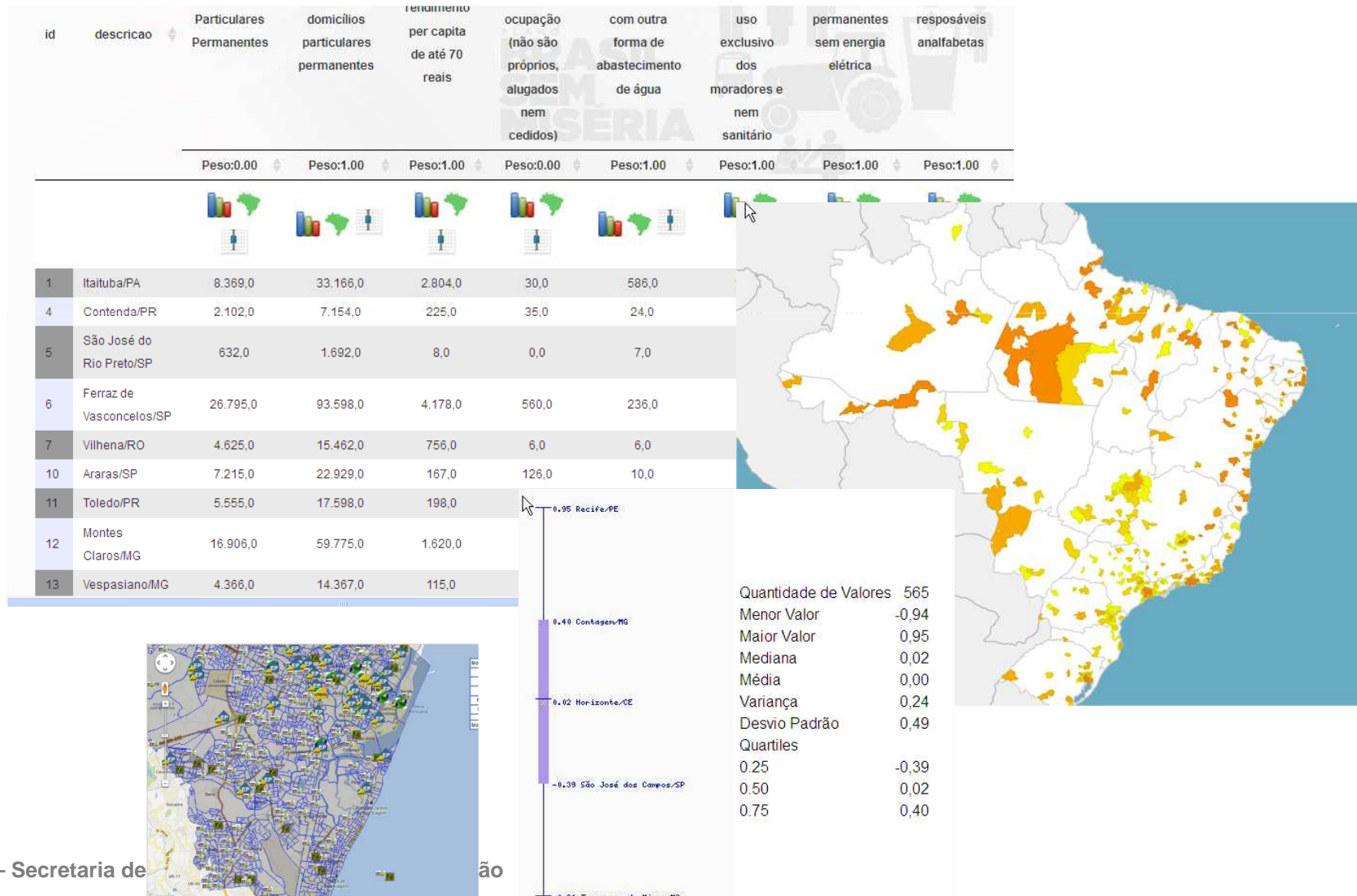
HERRAMIENTAS PARA OBTENER Y ANALIZAR DATOS CON INFORMACIONES DEL CENSO CON ALTO GRADO DE DETALLE GEOGRAFICO – MAPAS DE POBREZA

# HERRAMIENTAS PARA OBTENER Y ANALIZAR DATOS CON INFORMACIONES DEL CENSO CON ALTO GRADO DE DETALLE GEOGRAFICO – MAPAS DE POBREZA





# HERRAMIENTAS PARA PRIORIZACION DE ACCIONES O SELECCIÓN DE POBLACION-ALVO POR MEDIO DE ANALISIS MULTICRITERIO





# HERRAMIENTAS PARA PROCESAR LAS TABLAS DE MICRODATOS DE ENCUESTAS Y CATASTROS DE

**TABCAD**  
Tabulador de Informações do CadÚnico  
? A A A

MDS.gov.br Tabulador Frequência Simples Resumo Documentos Sobre

**Frequência simples com uma variável (PESSOAS)**

CadÚnico V7 Setembro 2012

Seleção Geográfica: AC - Acre

Variável Coluna:  Filtros

SAGI – Secretaría de Evaluación y Gestión de la Información

- Bloco 1 - Faixa da renda familiar per capita
- 
- Bloco 1 - Estado cadastral da família
- Bloco 1 - Faixa da renda total da família
- Bloco 1 - Faixa da renda familiar per capita
- Bloco 1 - Forma de coleta
- Bloco 2 - Calçamento em frente ao seu domicílio
- Bloco 2 - Situação do domicílio
- Bloco 2 - Existência de banheiro**
- Bloco 2 - Forma de abastecimento de água
- Bloco 2 - Forma de coleta do lixo
- Bloco 2 - Forma de escoamento sanitário
- Bloco 2 - Material predominante nas paredes externas do domicílio
- Bloco 2 - Material predominante no piso do domicílio
- Bloco 2 - Água canalizada no domicílio
- Bloco 2 - Tipo de iluminação
- Bloco 3 - Família Indígena
- Bloco 3 - Família quilombola
- Bloco 4 - Cor ou raça

Em los Reportes y Sitios hay que ser selectivo em los indicadores sociales presentados  
La validad es más importante que la precisión presumida



Datos y indicadores son como fotografías:  
Reducen la realidad social a dimensiones tangibles



Uma buena foto depende del fotografo, de la camera, la perspectiva ...





Pero el fundamental es tener claro el interés  
investigativo



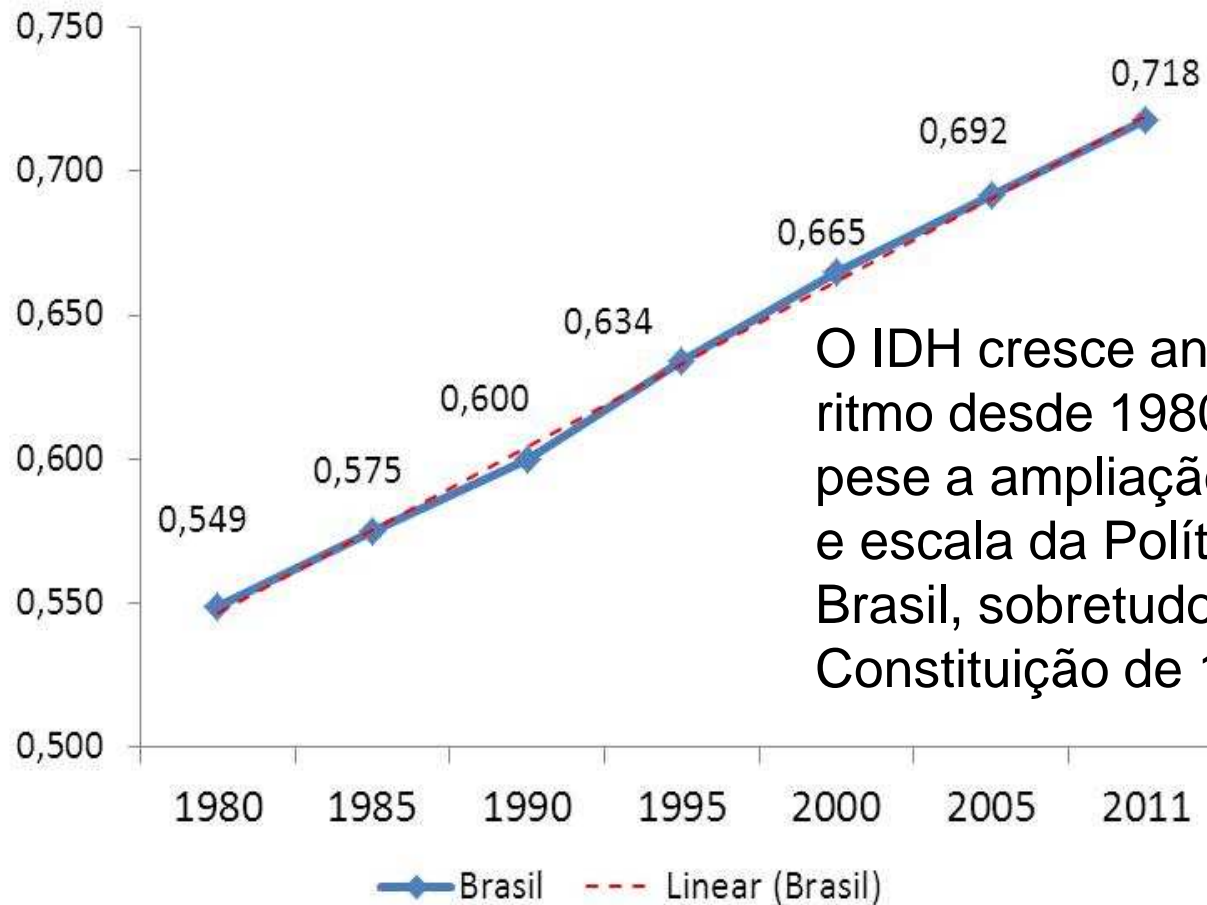
La realidad social requiere um conjunto de indicadores para representarla, como un mosaico de fotografias ...



Tenemos que resistir la tentación de su simplificación,  
como la fotografia abajo, montada a partir de técnicas  
sofisticadas de diagramação



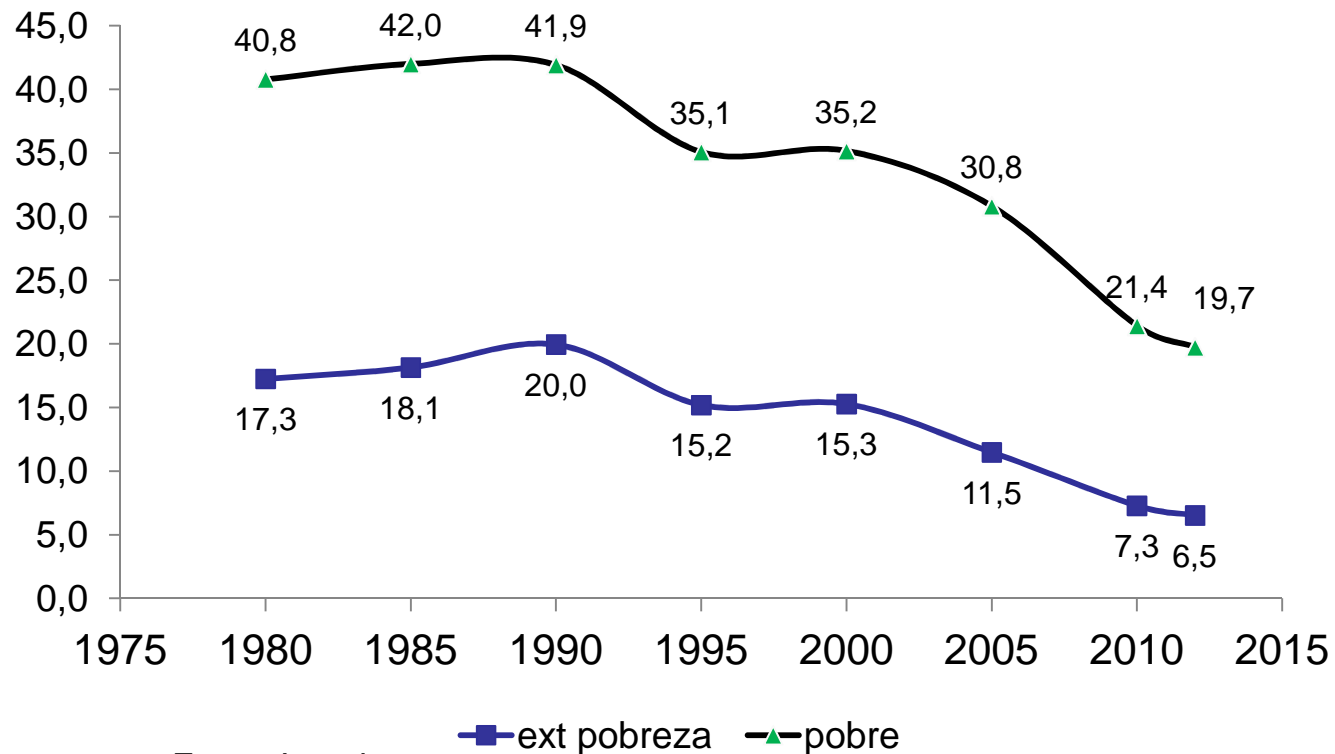
## Um exemplo: Evolução del IDH Brasil : 1980 - 2011





# Más la pobreza há bajado de forma intensa

## Evolução da Proporção de Pobres e Extremamente Pobres segundo IPEADATA



Fonte: Ipeadata.

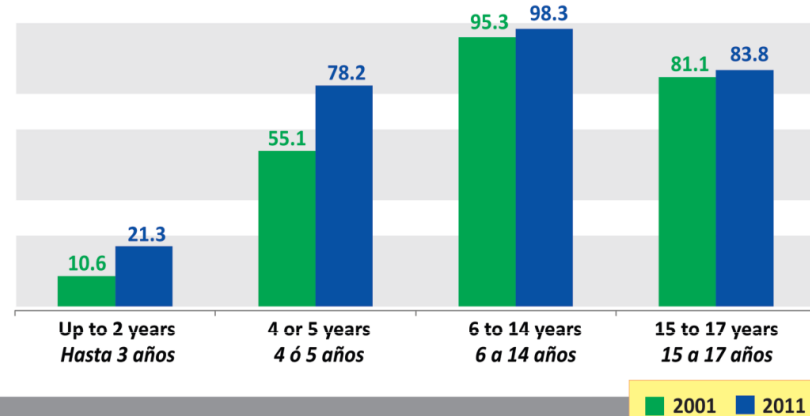
Obs: A taxa de pobreza e extrema pobreza são medidas a partir de 24 linhas regionais, cujo valor médio não ponderado era equivalente a R\$ 190,00 (LP) e R\$ 95,00 (LEP) em 2009.

# Varios indicadores sociales muestran evolución muy positiva

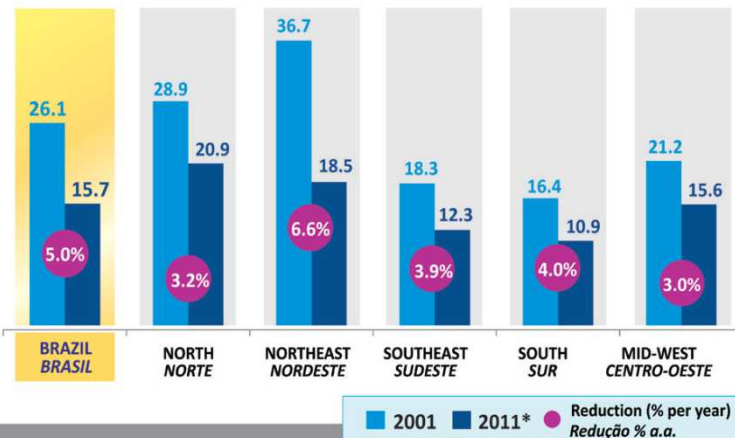
Real per capita Household Income  
Renta domiciliar Real per cápita  
**BRAZIL · BRASIL (R\$)**



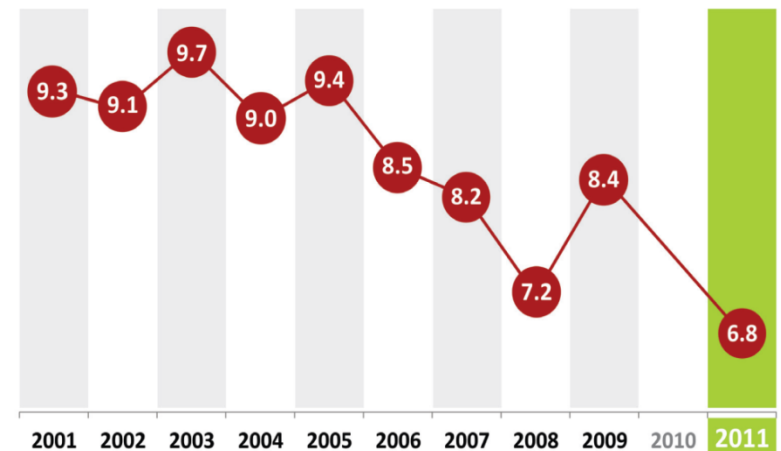
School Attendance Rate  
Tasa de Frecuencia en la Escuela



Child Mortality Rate by Region (per each 1,000 born alive)  
Tasa de Mortalidad Infantil por Región (por mil nacidos vivos)



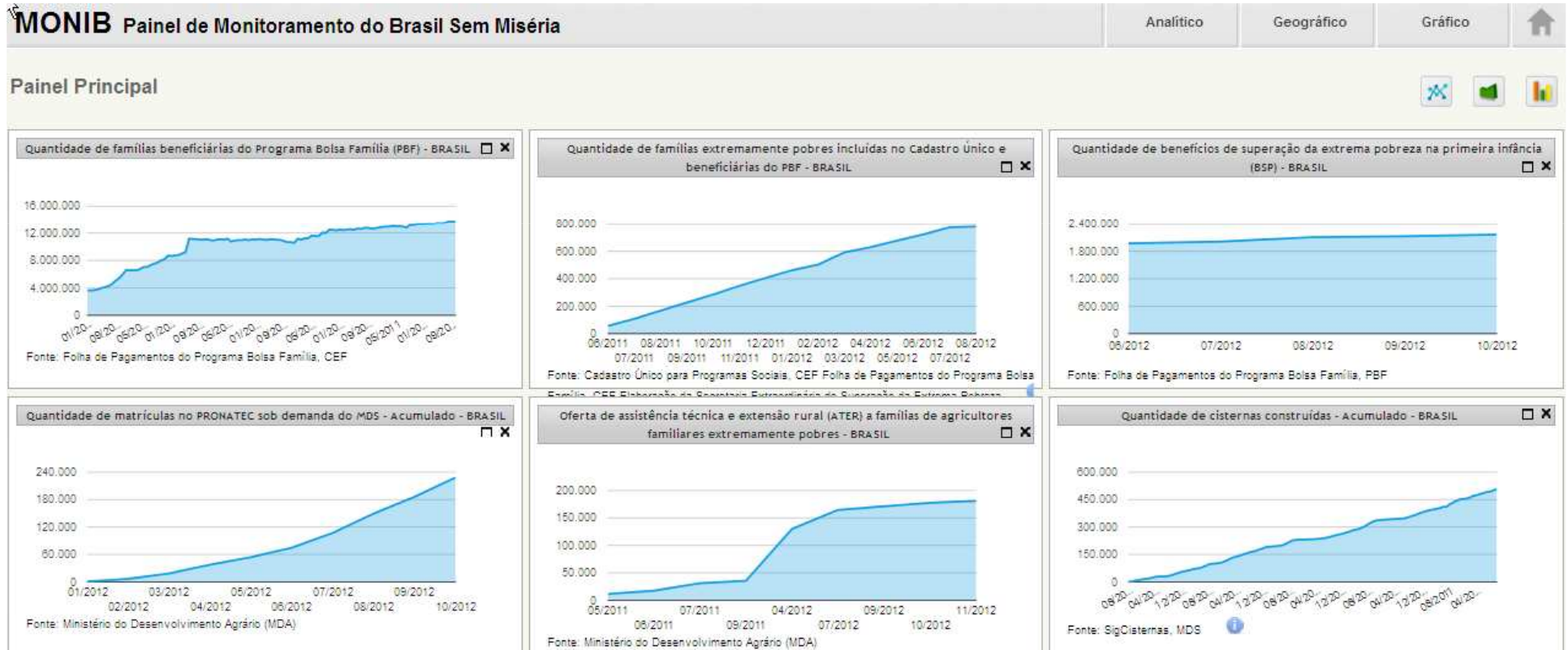
Unemployment Rate (Unemployment Population / Economically Active Population)  
Tasa de Desocupación (Población Desocupada / Población Económicamente Activa)



## QUE HEMOS APRENDIDO PARA APORTAR PRODUCTOS RELEVANTES DE GI&M&E PARA LOS GESTORES EN BRASIL -2

- Sistemas de Gestión y Herramientas de búsqueda a información sobre servicios y programas son tan importantes cuanto Evaluaciones o Paneles de Monitoreo
- Por la naturaleza compleja de los programas sociales, la gestión de programa necesita tipos de información muy distintos: cualitativos, cuantitativos, estructurados, no estructurados
- No hay un método mejor o superior para producir información para mejoramiento del programa
- La mejor técnica es la que aporta el conocimiento relevante para ayudar a mejorar el diseño o la gestión según el etapa del programa, al costo e plazo disponible
- Triangulación de métodos y personas entrevistadas es una virtud, no un problema

# PANEL DE MONITOREO COM INDICADORES DE INSUMO-PROCESO-RESULTADOS-EFECTOS, ORGANIZADOS EM NÍVELES: INDICADORES-LLAVE, INDICADORES-EXPLICATIVOS, INDICADORES DE CONTEXTOS



# PANEL DE MONITOREO CON HERRAMIENTAS CON SINALERAS E HERRAMIENTAS ANALÍTICAS COMO GRÁFICAS, MAPAS E ANALISIS COMPARATIVO AO NIVEL LOCAL

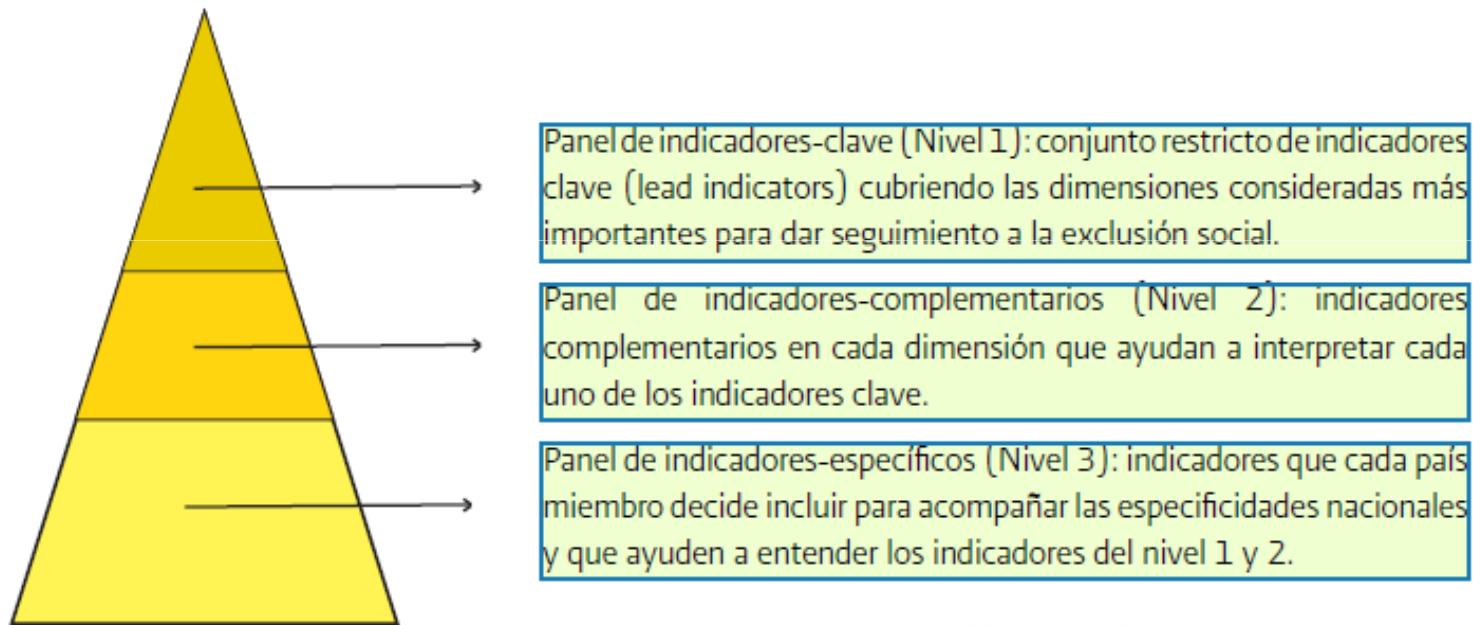


# PANEL DE INDICADORES DE MONITOREO: DEFINICIONES

- Un buen panel de indicadores de monitoreo no está necesariamente compuesto de una gran cantidad de información, sino de un sistema donde la información fue seleccionada de diferentes fuentes y está organizada de forma sintetizada y más adecuada para el uso analítico por los diferentes gestores.
- Es necesario encontrar un punto de equilibrio entre el “caos informacional”, potencialmente generado por la estructuración de sistemas de monitoreo contruidos de abajo hacia arriba (donde participan inicialmente técnicos y gestores de la base y después de niveles tácticos y más estratégicos), y la pobreza analítica de las propuestas desarrolladas de arriba hacia abajo.

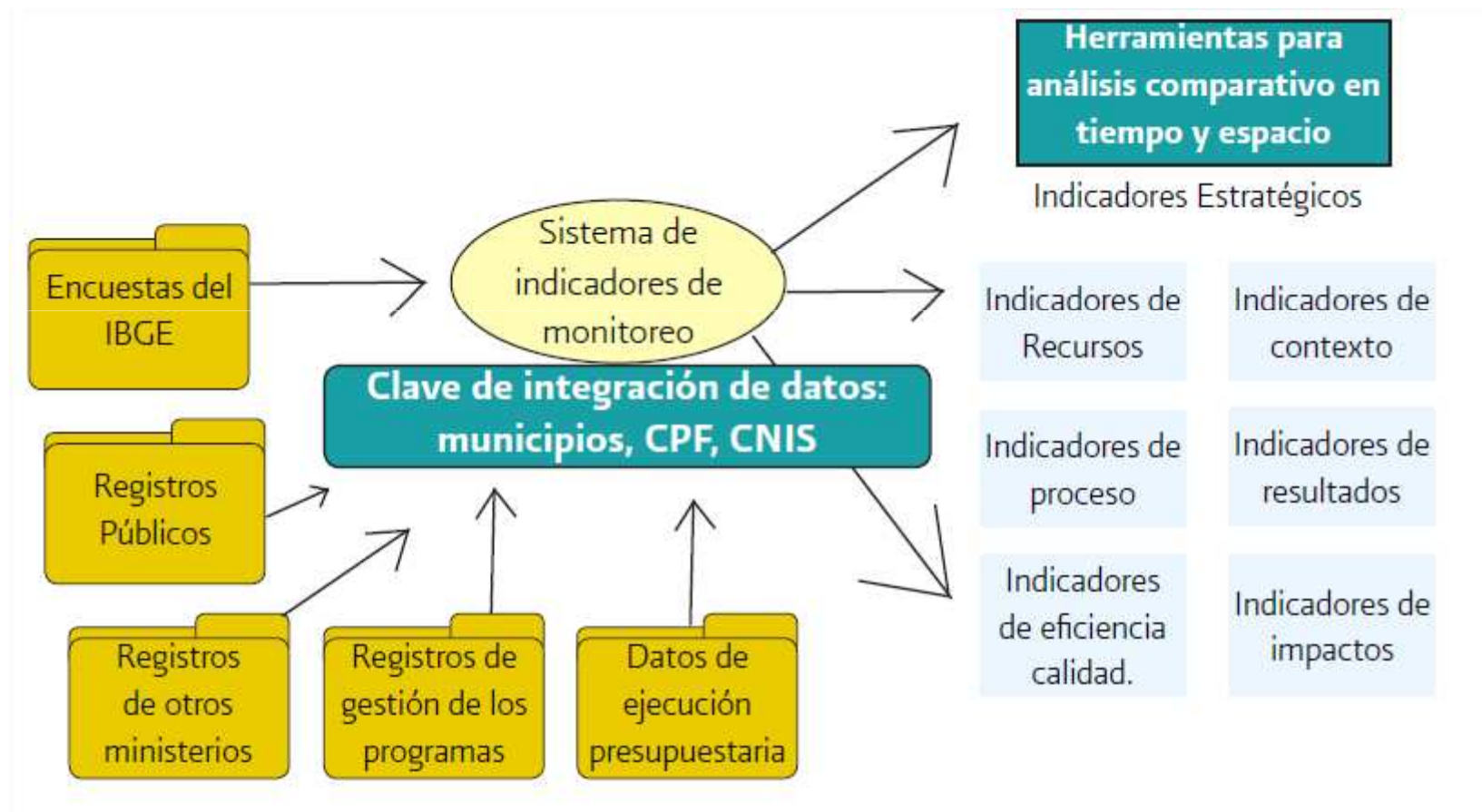
# CONSTRUCCIÓN DE PANELES DE INDICADORES: ORGANIZACIÓN DE LOS INDICADORES

**Diagrama 3: Organización de Paneles de Indicadores en SM&E**





# CONSTRUCCIÓN DE PANELES DE INDICADORES: INTEGRACION DE INFORMACIÓN DE DIFERENTES FUENTES AL NIVEL DE MUNICIPIO O PERSONA





# CONSTRUCCIÓN DE PANELES DE INDICADORES: SELECCIÓN DE LOS INDICADORES

- El conjunto de indicadores no puede pretenderse exhaustivo y debe ser equilibrado entre las dimensiones de la exclusión social (salud, educación, vivienda, etc.). Un conjunto muy amplio de indicadores lleva a la pérdida de objetividad, pérdida de transparencia y credibilidad.
- Los indicadores deben tener una interpretación normativa claramente definida (para monitorear la exclusión social, la tasa de desempleo cumple dicho requisito; un indicador de productividad del trabajo no).
- Los indicadores deben ser mutuamente consistentes, es decir, no deben sugerir tendencias inconsistentes (indicadores de desigualdad como el índice de Gini y la proporción de masa salarial apropiada pueden tener comportamientos diferentes a lo largo del tiempo, ya que miden aspectos distributivos diferentes).
- Los indicadores deben ser inteligibles y accesibles a toda la sociedad. Son preferibles medidas simples, de fácil entendimiento. Se debe resistir a las simplificaciones indebidas (indicadores sintéticos).

# COMPLEMENTARIDAD ENTRE MONITOREO Y EVALUACIÓN

- Monitoreo y evaluación de programas son términos para designar procedimientos técnicos formales de seguimiento de programas, enfocados al análisis de la eficiencia, eficacia y efectividad de los mismos, para perfeccionar la acción pública
- Monitoreo y evaluación son procesos analíticos orgánicamente articulados, complementándose en el tiempo, con el propósito de subvencionar al gestor público con informaciones más sintéticas y tempestivas sobre la operación del programa —resumidas en paneles o sistemas de indicadores de monitoreo— e informaciones más analíticas sobre su funcionamiento, obtenidas en las investigaciones de evaluación.

# COMPLEMENTARIDAD ENTRE MONITOREO Y EVALUACIÓN

- Las diferencias y especificidad de la función y de las actividades de monitoreo y evaluación pueden ser ilustradas a partir de un ejemplo más simple:
- para medir y acompañar la evolución de la fiebre de un niño podemos usar la palma de la mano o el termómetro – **instrumentos de monitoreo** – que nos proveen información crucial, rápida y barata para una toma tempestiva de decisiones de ofrecer una pastilla contra la fiebre
- o entonces llevarlo para un centro médico para una **evaluación** clínica más detallada de las razones del estado febril del infante, más costosa y que requiere más tiempo.

# COMPLEMENTARIDADE ENTRE MONITOREO Y EVALUACIÓN

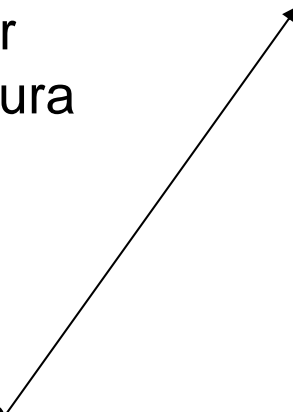
## Exemplo didático: acompanhando a saúde de uma criança

### Monitoramento

- 1º. Observação do comportamento  
sintoma: sinal de mal-estar  
decisão: tomar a temperatura
- 2º. Termômetro  
sintoma: febre  
decisão: antitérmico
- 3º. Termômetro  
sintoma: febre persistente

### Avaliação

- 1º. Busca da avaliação de um médico
- 2º. Exame clínico  
decisão: remédio 1
- 3º. Exames diversos  
decisão: remédio 2 e 3
- 4º. Retorno- Nova Avaliação



# COMPLEMENTARIDAD ENTRE MONITOREO Y EVALUACIÓN

## **Sistemas de Monitoramento**

subentende um lógica da intervenção  
vale-se de dados já coletados  
busca dispor de indicadores  
na forma de Painéis gerenciais  
ou Painéis analíticos

- recursos e insumos
- processos e produtos
- resultados e impactos
- qualidade, produtividade

## **Pesquisas de Avaliação**

desenho pode ser objeto avaliação  
envolve em geral coleta primária  
informação qualitativa e quantitat.  
relatório de avaliação, respondendo

- mérito da demanda
- desenho e institucionalidades
- dificuldades da implementação
- resultados e impactos
- custo-efetividade



Aprimoramento da Gestão do Programa

# CIRCA DE 130 EVALUACIONES YA REALIZADAS, COM RESUMENES, REPORTES Y/O MICRODATOS DE ENCUESTAS

**Pesquisas de Avaliação**

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

MDS.gov.br | Página Principal | Pesquisas | Busca Rápida | Busca Palavra

Foram encontrados 3 Registros com:  
Ano: 2012  
Palavra Chave: bolsa família

### Pesquisas

- Estudo sobre os resultados de fiscalizações da Controladoria Geral da União sobre o Programa Bolsa Família**  
Programa/Tema: Programa Bolsa Família | Secretaria: Secretaria Nacional de Renda de Cidadania | Documentos: [PDF icon]
- Pesquisa qualitativa de avaliação sobre as condições de acesso aos serviços de saúde e educação, a partir do acompanhamento das condicionalidades do Programa Bolsa Família**  
Programa/Tema: Programa Bolsa Família | Secretaria: Renda de Cidadania | Documentos: [PDF icon]
- Pesquisa de avaliação de impacto do Programa Bolsa Família - segunda rodada**  
Programa/Tema: Programa Bolsa Família | Secretaria: Renda de Cidadania | Documentos: [PDF icon], [Word icon], [Excel icon], [PowerPoint icon]



## Peor que no tener una evaluación es tener una evaluación prematura, mal hecha, con metodología inadecuada o con resultados ya previsibles

- De vez en cuando, una “evaluación” mal concebida o mal ejecutada produce informaciones que, en el mejor de los casos, serían engañosas y, en el peor, absolutamente falsas. Aunque esto sea poco común, pueden causar problemas graves. Como generalmente tienen aire de respetabilidad, dichas evaluaciones no acostumbran ser cuestionadas, y el resultado es que decisiones importantes sobre programas y servicios esenciales se basan inadvertidamente en informaciones falaces. (WORTHERN et ál., 2004, p.44).
- La estrategia evaluativa debe ajustarse a la complejidad del problema a ser investigado, y no lo contrario. Es el problema de evaluación que debe definir los métodos, sujetos, instituciones a ser investigadas. No es la supuesta consistencia técnica de los métodos de evaluación la que debe condicionar la forma en que el programa deba ser conducido.

# EVALUACIONES: UN DISEÑO METODOLÓGICO PARA CADA OBJETIVO

- Evaluaciones se diferencian según el foco en el ciclo de programa
  - Evaluación ex ante / ex post
  - Evaluación de proceso de implementación (o formativa) vs Evaluación de resultados y/o impactos (o somativa)
- Según agente que la hace:
  - evaluación interna, conducida por el equipo del programa;
  - la evaluación externa, realizada por el equipo de consultores externos contratados;
  - la evaluación mixta, que prevé la interacción de los dos grupos;
  - la evaluación participativa, construida junto con los beneficiarios de los programas (que también contribuyen para su planificación).

# EVALUACIONES: UN DISEÑO METODOLÓGICO PARA CADA OBJETIVO

Cada modalidad de evaluación tiene ventajas y limitaciones:

- La evaluación externa parece permitir una visión exterior no sesgada y no comprometida con la continuidad del programa, confiriendo mayor exención al análisis (suponiendo que los consultores son absolutamente profesionales, no preocupados con las oportunidades de contratación en una próxima demanda de evaluación);
- La evaluación interna, la mixta y la participativa parecen permitir aportes más circunstanciados en el análisis de los procesos y resultados, además de facilitar la incorporación de mejoras en la gestión del programa —objetivo final de la evaluación—.
- Evaluaciones internas pueden ser rápidas y baratas, al contrario de otras modalidades.
- Evaluaciones participativas pueden viabilizar perfeccionamientos más efectivos.

# ESTUDIOS TÉCNICOS HECHOS POR EQUIPO INTERNA BASADOS EN INVESTIGACIONES DE EVALUACIÓN, DE DATOS ESTADÍSTICOS O DE INFORMES SOCIALES

## Estudos Técnicos - ETEC

**SAGI**

Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

?  A A A

MDS.gov.br



Página Principal


Estudos

Busca Rápida

Busca Palavra

Total: 49 Registro(s)

### Estudos

> ETEC nº 01/2011 Tipologia de capacidade de gestão em Assistência Social – TACGAS: proposta metodológica e validação empírica 

Programa/Tema


Secretaria

Documentos

Metodologia

Assistência Social



> ETEC nº 01/2012 - Metodologia de replicação da variável identificadora de participação no Programa Bolsa Família (PBF) e/ou Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) para todos os membros dos domicílios da base de dados da amostra do Censo 2010 

Programa/Tema


Secretaria

Documentos

Metodologia

Renda da Cidadania



> ETEC nº 01/2013 - MONIB: Painel de Indicadores de Monitoramento do Plano Brasil sem Miséria - concepção e funcionalidades 

Programa/Tema

Secretaria

Documentos

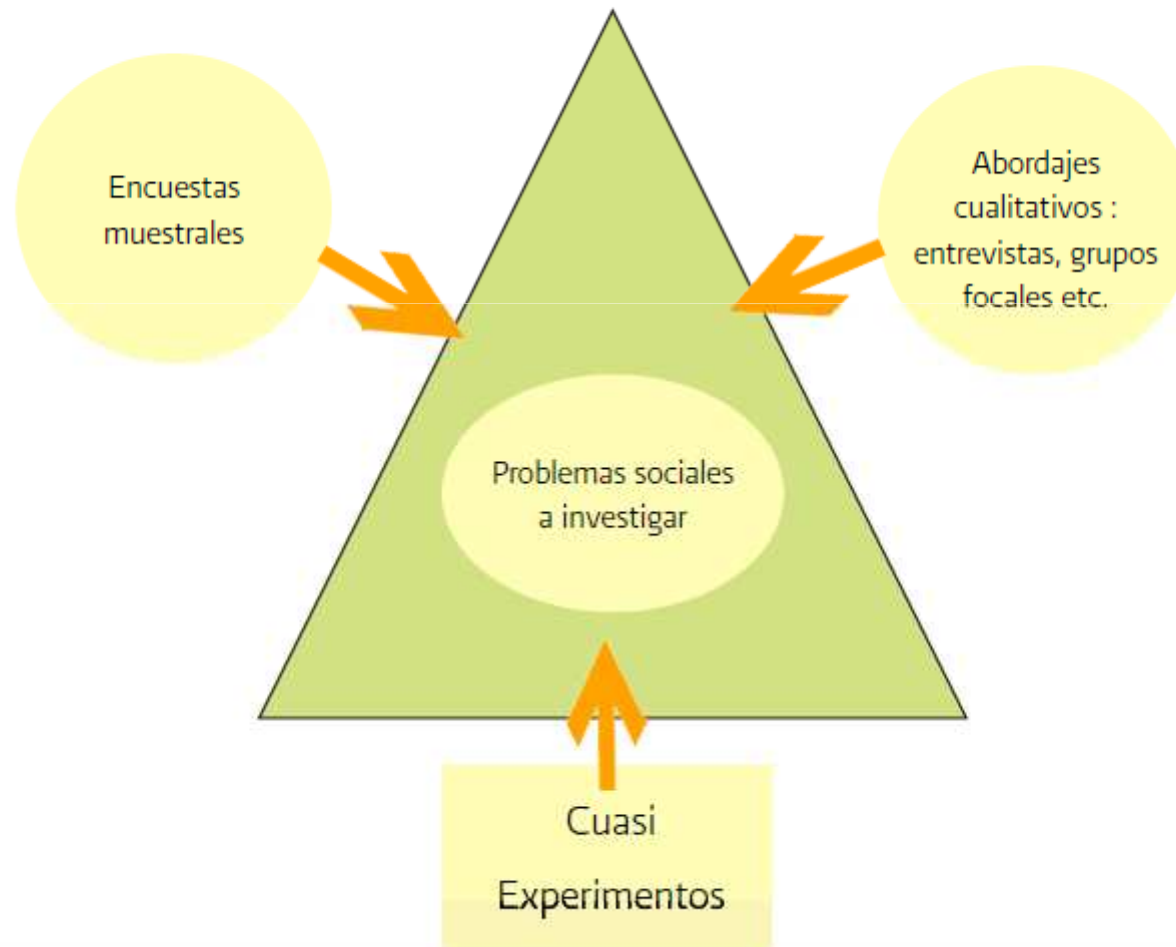


## Diseño de la Evaluación debe se ajustar al problema investigado, no el contrario

- No existe *a priori* un método universal más legítimo o con mayor “status científico” para toda y cualquier investigación de evaluación, como no existe un único método para las investigaciones académicas.
- La realidad social es compleja y los problemas sociales son multidimensionales y pueden – y deben- ser analizados según diferentes abordajes disciplinarios – sociología, economía, ciencias políticas, antropología, etc.- y diseños metodológicos – cualitativos, cuantitativos etc.
- Cada disciplina científica tiene sus abordajes más convencionales y legitimados. Además, inclusive dentro de un campo de conocimientos disciplinarios hay distintas comunidades de investigadores, que comparten sus propias visiones de mundo y paradigmas teórico-metodológicos.

# Diseño de la Evaluación debe se ajustar al problema investigado, no el contrario

Diagrama 5: "Problemas complejos, evaluaciones complejas" por medio de triangulación de métodos y sujetos





# Abordaje Multimétodo en la Evaluación de Programas y Acciones del MDS



# Las Evaluaciones Quasi experimentales no son las técnicas más legítimas que otras

- En este tipo de diseño evaluativo, hay problemas éticos (¿cómo escoger y justificar quién será el beneficiario y quién quedará fuera del programa?),
- operativos (¿cómo evitar la evasión de los beneficiarios, cómo garantizar que los efectos medidos son apenas del programa enfocado, en medio de un contexto creciente de intervenciones sociales?),
- metodológicos (¿el indicador empleado es la mejor medida para captar la dimensión impactada? Lo que se supone como dimensión impactada, por el diseño lógico del programa, ¿guarda un estrecho vínculo con las acciones y actividades del programa? ¿El impacto debe ser medido sobre los beneficiarios o junto a la comunidad a la que pertenecen?)
- epistemológicos (¿cómo los esfuerzos de garantía de la validez interna del experimento conspiran contra la generalización de los resultados? ¿cómo garantizar que un programa bien evaluado en circunstancias tan artificiales pueda repetir el éxito en situaciones normales?)

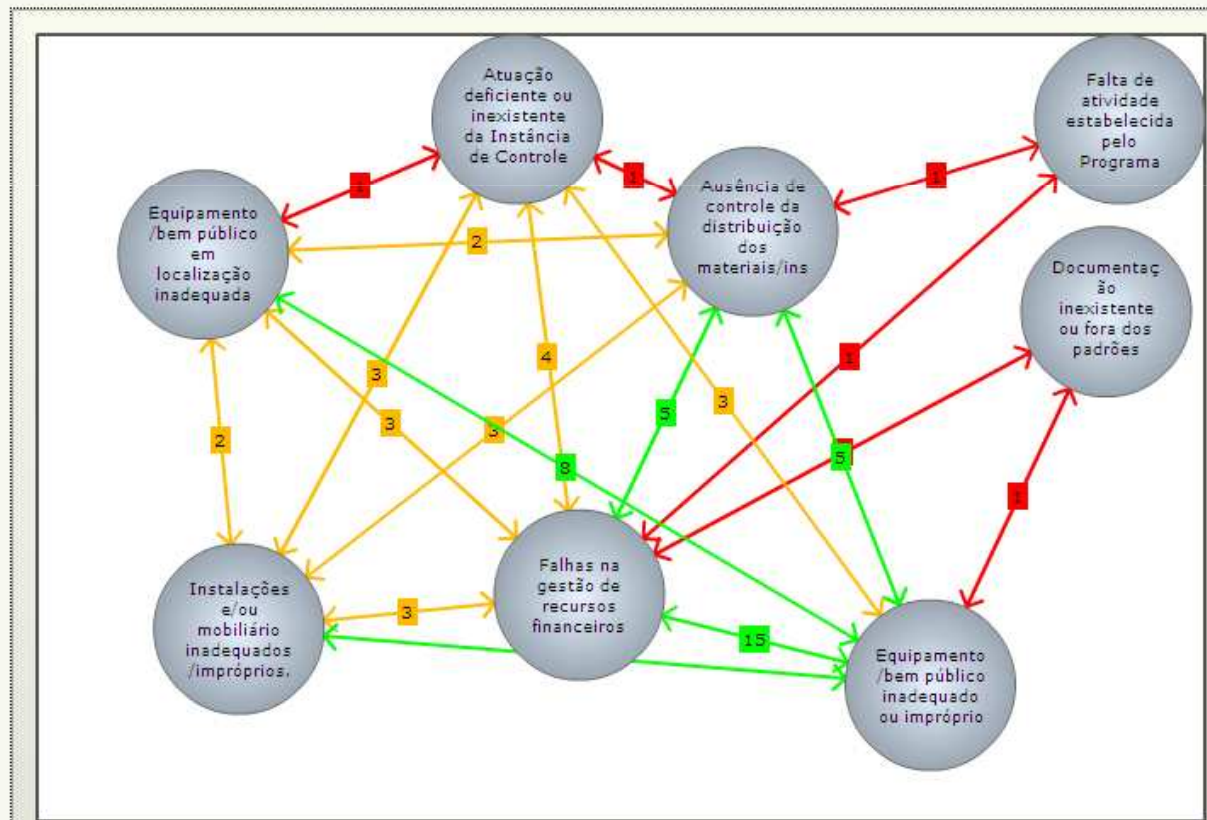
# EVALUACIONES CUALITATIVAS: NECESIDADE DE ANALISIS MÁS ESTRUTURADAS

- Análisis estructural de textos es una técnica usada para interpretar relatos de entrevistas o de grupos de discusión de forma más estructurada, tratando palabras, frases, párrafos como entidades empíricas, permitiendo contabilizar frecuencias, recurrencias y relaciones entre ideas de un conjunto de textos y documentos .
- En el campo de las investigaciones de evaluación de programas, en especial en las encuestas de satisfacción o evaluación de impacto junto a beneficiarios de programas sociales, la técnica puede ser utilizada como recurso analítico para sistematizar de forma más objetiva y estandarizada las manifestaciones, opiniones y críticas presentes en los discursos de los entrevistados, y como estrategia metodológica para garantizar mayor replicabilidad de las evaluaciones en otros contextos territoriales y temporales.

# HERRAMIENTAS PARA ANALIZAR TEXTOS Y DATOS NO ESTRUCTURADOS DE ENCUESTAS QUALITATIVAS, CARTAS Y DOCUMENTOS DE

## Diagrama de Constatações

### ACESSO À ALIMENTAÇÃO



## QUE HEMOS APRENDIDO PARA APORTAR PRODUCTOS RELEVANTES DE GI&M&E PARA LOS GESTORES EN BRASIL -3

- Diseminar información adecuadas a todas las personas involucradas en la operación del Programa es tan importante como producirla
- Informaciones elaboradas en el Sistema de GI&M&E son complejas y no sencillas para comprensión, mismo por equipos de expertos en temáticas no relacionadas al problema
- El mejoramiento de los programas requieren capacitación permanente en las actividades de prestación de servicios ; gestión de personal y recursos financieros; además de instrumentos de M&E
- Hay que crear mecanismos sencillos e incentivos para que la información y conocimiento producido sean comprendidos como relevantes para la operación cotidiana del programa

# www.brasilsemmiseria.gov.br/municipios

**PLANO BRASIL SEM MISÉRIA**  
*no seu Município*

[Página Inicial](#)

[Relatório Brasil Sem Miséria](#)

[Painel de Monitoramento](#)

[Cartilha Brasil Sem Miséria](#)

[Informes adicionais](#)

[Contatos](#)

**CARTA**  
*aos prefeitos*  
*clique e conheça*

**Acesso à Informação**

**Noticias**

16/05/2013 [Novo Boletim para subsidiar a formulação de Plano Plurianual nos Municípios](#)

Escolha o **Estado** e depois o seu **Município**:

AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO

**Regiões do Brasil**

- Norte
- Nordeste
- Centro-Oeste
- Sul
- Sudeste

**BRASIL SEM MISÉRIA**

**SAGI**  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Ministério do **Desenvolvimento Social e Combate à Fome**

**GOVERNO FEDERAL BRASIL**  
PAÍS RICO E PAÍS SEM PÓSSEZA



Acesso à Informação **BRASIL**

**PLANO BRASIL SEM MISÉRIA**  
no seu Município

Notícias  
16/05/2013 [Novo Boletim para subsidiar a formulação do Plano Plurianual nos Municípios](#)

Escolha o Estado e depois o seu Município:

AC AL AM AP BA CE DF ES GO MA MG MS MT PA PB PE PI PR RJ RN RO RR RS SC SE SP TO

Regiões do Brasil  
 ■ Norte  
 ■ Nordeste  
 ■ Centro-Oeste  
 ■ Sul  
 ■ Sudeste

[Página Inicial](#)  
[Relatório Brasil Sem Miséria](#)  
[Painel de Monitoramento](#)  
[Cartilha Brasil Sem Miséria](#)  
[Informes adicionais](#)  
[Contatos](#)

**CARTA**  
aos prefeitos  
clique e conheça

**BRASIL SEM MISÉRIA** | **SAGI** | **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome** | **GOVERNO FEDERAL BRASIL**

BOLETIM | MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME

**DADOS MUNICIPAIS**

## O BRASIL SEM MISÉRIA NO SEU MUNICÍPIO

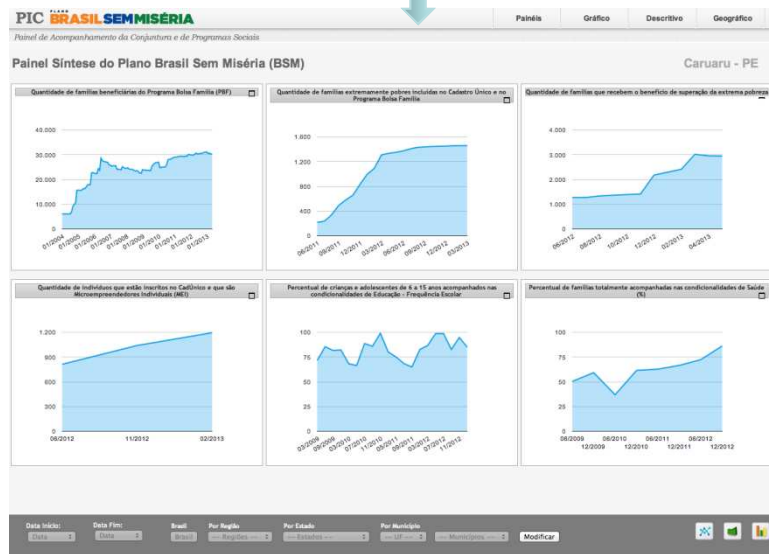
### Município: CARUARU / PE

#### O Plano Brasil Sem Miséria

O Plano Brasil Sem Miséria foi lançado em junho de 2011 com o desafio de superar a extrema pobreza no país. O público definido como prioritário foi o dos brasileiros que, a despeito dos avanços sociais e econômicos do país nos últimos anos, continuam em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda familiar mensal inferior a R\$ 70 por pessoa.

Considerando que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda, o Plano foi estruturado em três eixos: garantia de renda, inclusão produtiva e acesso a serviços. São mais de 100 ações, programas e políticas distribuídas nos três eixos, que envolvem 22 ministérios. O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) coordena o Brasil Sem Miséria. Todos os estados brasileiros aderiram ao Plano.

Mas, para que o Brasil Sem Miséria funcione de verdade, é fundamental que haja forte envolvimento dos municípios. Um dos motivos para a centralidade dos municípios é o Cadastro Único, porta de entrada para o Brasil Sem Miséria. Afinal, o responsável pelo registro das famílias no Cadastro é o poder público municipal, que também tem papel de destaque no funcionamento das redes de saúde, educação e assistência social, essenciais para a superação da extrema pobreza.



As ações do Plano Brasil Sem Miséria estão distribuídas em três grandes eixos de atuação. Nesta cartilha, destacamos as ações que estão tendo os resultados mais expressivos ou que são mais emblemáticas do Plano, e que dependem de atuação direta ou indireta dos municípios. Algumas estão presentes em todas as cidades do Brasil, outras em apenas parte delas. As formas de acesso e os critérios de seleção municipal são descritos nas fichas, bem como o que o município pode fazer para contribuir.

[Baixe a Cartilha Completa](#)

Acesse abaixo fichas com informações detalhadas sobre as ações mais emblemáticas do Brasil Sem Miséria.

Expandir Tudo  Recolher Tudo

**Plano Brasil Sem Miséria**

O que é  Os três eixos e a cartilha  Eixo garantia de renda  Eixo acesso a serviços públicos  Eixo inclusão produtiva

Responsável

O que é

O Plano Brasil Sem Miséria foi lançado em junho de 2011 pela Presidente Dilma para aprofundar ainda mais as conquistas obtidas no governo Lula, que permitiram crescer distribuindo renda, reduzindo desigualdades e promovendo inclusão social. Com o Brasil Sem Miséria nosso país vai além, colocando ao poder político e a toda a sociedade o ambicioso desafio de superar a extrema pobreza.

O público prioritário do Plano são os milhões de brasileiros que, a despeito dos reconhecidos avanços sociais e econômicos do país nos últimos anos, continuam em situação de extrema pobreza, ou seja, com renda mensal inferior a R\$ 70.

Sabemos que a extrema pobreza se manifesta de múltiplas formas além da insuficiência de renda. Insegurança alimentar e nutricional, baixa escolaridade, pouca qualificação profissional, fragilidade de inserção no mundo do trabalho, acesso precário à água, energia elétrica, saúde e moradia são algumas dessas formas. Superar a extrema pobreza requer, portanto, a ação articulada desses e de outros setores.

É por isso que o Brasil Sem Miséria envolve vários ministérios, com a coordenação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Esta cartilha traz fichas explicativas sobre ferramentas, ações, programas, benefícios, serviços e centros de atendimento do Brasil Sem Miséria que funcionam sob responsabilidade desses ministérios.

**O papel dos municípios**

Todos os estados brasileiros aderiram ao Plano por meio de pactuação voluntária. Mas para que o Brasil Sem Miséria funcione de verdade, é fundamental que haja forte envolvimento dos municípios. Um dos motivos para a centralidade dos municípios é o Cadastro Único, porta de entrada para o Brasil Sem Miséria. Afinal, o responsável pelo registro das famílias no Cadastro é o poder público municipal. O município também tem papel de destaque no funcionamento da rede de assistência social, a grande referência para as famílias mais necessitadas no país.

Cadastro Único e Busca Ativa  
 Bolsa Família e IQD  
 Ação Brasil Carinhoso

#### Município

as informações do Cadastro Único, dois anos, sobre os brasileiros com o saber quem são, onde moram, e os seus domicílios.

o e com a folha de pagamentos de

# PUBLICACIONES PERSONALIZADAS PARA LA INTERNET, COM GRAFICAS E TEXTOS NO EXHAUSTIVOS

[ INÍCIO ]

APRESENTAÇÃO

GRÁFICOS



Gráfico 1: Quantidade de CRAS segundo porte populacional (2007 a 2010) – Brasil, 2010

Gráfico 2: Média de quantidade de CRAS em relação aos anos de 2007 a 2010 e a região do país – Brasil, 2010

Gráfico 3: Percentual de CRAS segundo compartilhamento do imóvel e porte populacional – Brasil, 2010

Tabela 1: Percentual de CRAS segundo a fonte de financiamento e a região do país – Brasil, 2010

Gráfico 4: Média do quantitativo de salas, banheiros e equipamentos por região do país – Brasil, 2010

Gráfico 5: Percentual de CRAS segundo aspectos de acessibilidade, por situação do imóvel – Brasil, 2010

Gráfico 6: Percentual de CRAS segundo as ações e atividades desempenhadas, por porte populacional – Brasil, 2010

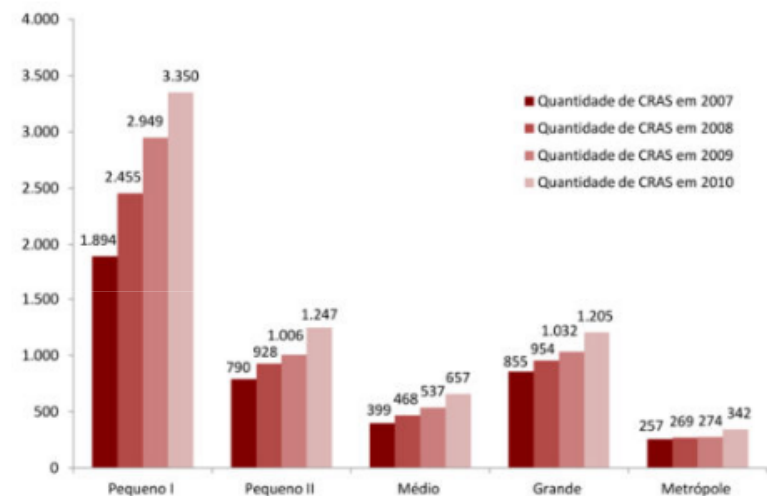
Gráfico 7: Média do percentual das formas de acesso aos serviços do CRAS – Brasil, 2010

Gráfico 8: Percentual das situações mais frequentes atendidas pelo CRAS – Brasil, 2010

Gráfico 9: Média do quantitativo de famílias que ingressaram para acompanhamento no PAIF por região do país e porte populacional – Brasil, 2010

Tabela 2: Percentual de CRAS segundo os serviços realizados, por região do país – Brasil, 2010

Tabela 3: Percentual de CRAS segundo os serviços



Fonte: Censo SUAS 2010

Em 2010, identificou-se um total de 6.801 CRAS espalhados em todo o território nacional, distribuídos em 4.720 municípios, ou 84,8% de cobertura dos 5.565 municípios brasileiros. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram as maiores quantidades de CRAS e as regiões Centro-Oeste e Norte, os menores números, coerente com os dados de maiores e menores quantidades de município e respectivas populações por estado da federação.

Verificou-se que o maior crescimento no número de CRAS no período de 2007 a 2010, da

# Diseminación de los Resultados

- Publicaciones Técnicas: libros, catálogos, folletos, manuales, CD-ROM;
- Distribución de las publicaciones de las universidades, gestores, organizaciones internacionales, organizaciones de control social, seminarios, reuniones académicas, reuniones de funcionarios gubernamentales, cursos, etc

**Evaluación de las Políticas MDS, programas y resultados - Vol.1 y 2 - Idioma: Portugués e Inglés.**



**CD-ROMS**

**Catálogos de indicadores de monitoreo de los programas del MDS - Idiomas: Inglés y Portugués**

# Publicaciones Técnicas

## Control de Publicaciones



## Revistas



## Libros



## Manuais



## Documentos de difusão



## Folhetos





# BIBLIOTECA VIRTUAL PARA GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO SOBRE PROGRAMAS SOCIALES PRODUCIDO POR SAGI, UNIVERSIDADES Y ORGANISMOS INTERNACIONALES

Acervo Digital de Políticas e Programas de Desenvolvimento Social  
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

**SAGI**  
Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação

Buscas | Serviços / Renovações / Reservas | Gráficos | Manual | phl.NET | phl.NEWS

 Biblioteca 24h aberta

Todas as palavras  Qualquer palavra  Frase exata  Expressão

[Preferências](#)

**Aquisições do Mês** 1/68

Total de acessos: **3833**  
Início da contagem: 04/02/2010

 PHL

**Livro** 371.217.4 / B823p  Selecionar [2] Status

Perfil das Famílias do Programa Bolsa Família

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. **O perfil dos beneficiários do Programa Bolsa Família**: Brasil, regiões e unidades da federação: relatório técnico: referência: folha de pagamentos e Cadastro Único de março de 2005. Brasília, DF: MDS, 2005. [s.p.].

Disponível em:  
/biblioteca/dfaps/lv/perfibf.pdf

**Resumo:**  
Traz o perfil das famílias beneficiárias do Programa **Bolsa Família** presentes no Cadastro Único, não se referindo, portanto, à totalidade das informações contidas no Cadastro. O mês de referência para o Perfil contempla os dados extraídos da base do Cadastro Único em março de 2005. Está organizado segundo três grupos de informações: **família** e seu respectivo domicílio; responsável legal e todas as pessoas que compõem as famílias beneficiárias do Programa.

**Palavras-chave:**  
**BOLSA FAMILIA**; ASSISTENCIA SOCIAL; BRASIL; PROGRAMA DE GOVERNO; BRASIL.

Biblioteca SAGI

**Periódico** 2/68  Selecionar [2] Status

Cadernos de Estudos

P 364(051) / B823c / ; n.1

CADERNOS DE ESTUDOS: desenvolvimento social em debate: A importância do Bolsa Família nos municípios brasileiros. Brasília, DF: MDS; SAGI, n.1, set. 2005. 40 p.

Disponível em:  
/biblioteca/dfans/pe/cad1.pdf

# Hay que proveer formación en M&E

## Curso I: Análisis y uso de las fuentes de datos para diagnósticos

- Capacitar los gerentes y funcionarios de la Asistencia Social para que realicen la identificación y el uso de fuentes de datos que posibiliten la elaboración de metodologías de construcción de diagnósticos socioeconómicos de las respectivas municipalidades;
- Desarrollar la capacidad de los participantes en dimensionar y localizar el público prioritario de los programas y de las acciones del MDS, en especial del Plan Brasil Sin Miseria (PBSM);
- Desarrollar capacidades en el uso de diagnóstico socioeconómico en la elaboración de los Planes Municipales de Asistencia Social.

## Curso II: Conceptos y instrumentos para monitoreo de programas

- Desarrollar competencias para el monitoreo de programas, acciones y servicio socioasistenciales, por medio de la comprensión de los principales conceptos, instrumentos, objetivos e aplicaciones;
- Capacitar gerentes y funcionarios públicos en la aplicación y uso de los indicadores en el ciclo de las políticas públicas y programas sociales;
- Calificar la oferta de informaciones adecuadas a la formulación de políticas sociales.

## Curso III: Conceptos y instrumentos para evaluación de programas

- Desarrollar capacidad crítica y reflexiva sobre la importancia de la evaluación en el ciclo de las políticas públicas;
- Desarrollar competencia para la evaluación de programas, por medio de la comprensión de los principales conceptos, focos, tipologías, métodos, técnicas y herramientas aplicadas a la evaluación de programas sociales.



Gracias!!

[www.mds.gov.br/sagi](http://www.mds.gov.br/sagi)

